



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JAKELINNE DA SILVA LUCAS

FAKE NEWS NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DE CASOS DO COTIDIANO
HISTORICO NACIONAL

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

JAKELINNE DA SILVA LUCAS

**FAKE NEWS NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DE CASOS DO COTIDIANO
HISTORICO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Cariri (UFCA),
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

L933f Lucas, Jakelinne da Silva.

Fake news no futebol: uma análise de casos do cotidiano histórico nacional /
Jakelinne da Silva Lucas. - 2025.
58 f. il. : color. 30 cm.
(Inclui bibliografia, p.47-50).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Cariri,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Bacharelado em Biblioteconomia,
Juazeiro do Norte, 2025.

Orientador: Prof. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

I. Fake News. 2. Futebol - Nacional. 3. Cotidiano do futebol. I. Silva, Jonathas Luiz
Carvalho - orientadora. II. Título.

CDD 020.7

Bibliotecária: Maria Eliziana Pereira de Sousa – CRB 15/564

JAKELINNE DA SILVA LUCAS

FAKE NEWS NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE DE CASOS DO COTIDIANO
HISTORICO NACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Cariri (UFCA), como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

Aprovado em: 16/10/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA
Data: 19/03/2026 10:03:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva (Orientador)
Universidade Federal do Cariri

Documento assinado digitalmente
 ARYSA CABRAL BARROS
Data: 19/03/2026 22:05:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros (Membro)
Universidade Federal do Piauí

Documento assinado digitalmente
 JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE
Data: 19/03/2026 18:36:04-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre (Membro)
Universidade Federal do Cariri

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido meu sustento em todos os momentos, iluminando meus caminhos, renovando minhas forças e me permitindo chegar até aqui. Sem Sua presença e cuidado, esta conquista não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, sabedoria e perseverança para enfrentar todos os desafios ao longo dessa caminhada. Obrigada por iluminar meus passos, renovar minhas esperanças nos momentos difíceis e permitir que eu chegasse até esta conquista.

À minha mãe, Dona Nena, por sempre me incentivar a estudar, por toda ajuda e pelos constantes conselhos e incentivos; Obrigada por sempre acreditar em mim, me apoiar nos momentos difíceis e contribuir, da sua maneira, para que eu pudesse continuar meus estudos e chegar até esta conquista.

Agradeço ao meu irmão, José Lucas, pelo apoio, incentivo e companheirismo ao longo dessa caminhada. Obrigada por estar presente nos momentos difíceis e também nas conquistas, sempre torcendo por mim e acreditando no meu potencial.

Agradeço à minha avó, mesmo não estando mais presente fisicamente, por todo o amor, cuidado e apoio que me deu em vida. Foi ela quem sempre me incentivou a estudar e a buscar um futuro melhor através da educação. Carrego comigo seus ensinamentos, sua força e todo o carinho que deixou em minha caminhada. Esta conquista também é dedicada à sua memória.

Agradeço ao meu pai, por todo apoio e incentivo ao longo da minha trajetória.

Agradeço ao meu irmão, José Lucas, pelo apoio, incentivo e companheirismo ao longo dessa caminhada. Obrigada por estar presente nos momentos difíceis e também nas conquistas, sempre torcendo por mim e acreditando no meu potencial.

Agradeço também ao meu namorado, John, por me encorajar a enfrentar os desafios da graduação, Obrigada por acreditar em mim e tornar essa trajetória mais leve e especial.

Agradeço meu amigo e companheiro de curso, Mariano Cavalcante, pelas risadas, conversas e lanches compartilhados, que tornaram o processo mais leve.

Registro ainda minha gratidão ao meu orientador, professor Jonathas Carvalho, por todo o auxílio e orientação na construção deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos Luciano, Lúcia, Dayane Bernardo, Dayane Ribeiro, Quitéria, Mary e Jenifer, por todos os momentos compartilhados desde o início da graduação.

E, por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido dos meus objetivos.

RESUMO

As fake news se propagam facilmente, independente do tema em que elas abordam elas podem causar grandes consequências para a sociedade, visto que vivemos em uma era digital, onde as notícias se espalham muito rapidamente e é praticamente impossível, controlar a rapidez de como uma notícia se espalha seja nas redes sociais ou qualquer outro veículo de comunicação. Considerando o cenário atual das fake news, este trabalho tem como objetivo geral abordar casos de futebol do cotidiano histórico visando práticas de fake news. Os objetivos específicos são: Discutir sobre fake news contextualizadas ao futebol, identificar casos do cotidiano do futebol nacional e internacional que tenha visibilidade de fake news e compreender as fake news a partir da análise de casos no cotidiano do futebol. A metodologia adotada foi a da pesquisa exploratória, onde busca compreender e aprofundar as discussões sobre a desinformação, Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento e na análise de materiais já publicados. Em relação ao tratamento dos dados, adota-se uma abordagem qualitativa, que privilegia a interpretação dos conteúdos a partir da análise de discursos, narrativas e contextos. Os resultados da pesquisa foram adquiridos através da análise de dados, foi feito um levantamento de casos de fake news no futebol, onde foi investigado o que era fake news, o que era verdade, e as injustiças relacionadas a cada caso. Por fim conclui-se que, as fake news é um problema que atinge vários campos, para amenizar os problemas é preciso fazer uma verificação de checagem de fatos. Pois com isso é possível combater a desinformação.

Palavras-chave: Fake News; Futebol; Nacional; Cotidiano; Histórico.

ABSTRACT

Fake news spread easily, regardless of the topic they address, and can cause major consequences for society. We live in a digital age where information circulates very quickly, making it practically impossible to control the speed at which news spreads, whether on social networks or any other communication platform. Considering the current scenario of fake news, this study aims to carry out a survey of fake news cases in everyday life, including examples related to various topics such as politics, health, science, and football, which were disseminated through social media, sports media, websites, and television news. The methodology adopted was exploratory research, seeking to understand and deepen discussions about misinformation. Regarding the means, it is a bibliographic research based on the collection and analysis of previously published materials. As for data treatment, a qualitative approach was adopted, privileging the interpretation of content through the analysis of discourses, narratives, and contexts. The research results were obtained through data analysis, which included identifying fake news cases in football, investigating what was false, what was true, and the injustices related to each case. Finally, it is concluded that fake news is a problem that affects several areas, and to mitigate its effects, fact-checking verification is essential, as it makes it possible to combat misinformation effectively.

Keywords: Fake news; Football; Everyday life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ex-presidente Jair Bolsonaro segurando uma caixa do comprimido Hidroxicloroquina, relacionada à fake news de que o medicamento podia ser usado contra a Covid-19 em 2021	8
Figura 2 – Fake news sobre o uso de máscaras circulada em 2020	9
Figura 3 – Fake news sobre o cartaz que afirmava que a vacina MRNA contra o corona vírus teria causado 500 mil mortes, circulada em 2023	10
Figura 4 – Divulgação do Ministério da Saúde desmentindo fake news sobre a eficácia de detox contra a vacina	11
Figura 5 – Fake news sobre o cartaz que afirmava que o candidato Haddad teria criado um “kit gay” para crianças de 6 anos	12
Figura 6 – Fake news sobre as medidas comerciais contra a exportação de produtos brasileiros para os EUA	13
Figura 7 - Fake news relacionada ao jogador Neymar e à seleção feminina de Futebol	16
Figura 8 - Notícia sobre a acusação de estupro envolvendo Mbappé na Suécia, caso arquivado	17
Figura 9 - Suposto caso de estupro envolvendo o jogador Neymar e a modelo Najila Trindade	18
Figura 10 - Jogador da seleção brasileira na Copa de 1994 alvo de fake news	19
Figura 11 - Representação do site da CBF após a publicação da história	20
Figura 12 - Fake news compartilhada nas redes sociais em 2023, envolvendo o goleiro do Goiás em supostos escândalos de apostas	21
Figura 13 - Técnico Tite, então da seleção brasileira de futebol, alvo de fake news envolvendo ele e o time do Arsenal	22
Figura 14 - Estádio Serra Dourada durante a paralisação do jogo entre Atlético e Flamengo	26
Figura 15 - Manchete do Jornal dos Sports em 19/08/1981, após o jogo Atlético-MG e Flamengo ser marcado para o estádio Serra Dourada	27
Figura 16 - Argumentos do Atlético para tentar anular o jogo	29
Figura 17 - Notícia sobre a concentração do time da Portuguesa para a partida contra o Grêmio	32
Figura 18 - Jogadores do Fluminense em campo na Copa João Havelange, ano 2000	36
Figura 19 – Jogos alugados devido à máfia do apito no Campeonato Brasileiro de 2005	39
Figura 20 – Manchete do jornal O Globo noticiando o Flamengo como tetra campeão em 1987	41
Figura 21– Manchete do jornal Diário de Pernambuco com o título “Sport, o Brasil é teu!”, celebrando a vitória do Sport Clube Recife no Campeonato Brasileiro em 1987	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFLEXÕES TEÓRICO – CONCEITUAIS SOBRE FAKE NEWS.....	3
2.1	TIPOS DE FAKE NEWS.....	4
2.2	MANIFESTAÇÕES SOBRE FAKE NEWS EM DIVERSOS AMBIENTES	6
3	FAKE NEWS NO FUTEBOL.....	14
4	METODOLOGIA	24
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	24
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	24
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA	25
5	ANÁLISE DOS DADOS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as notícias falsas, conhecidas como fake news, se tornou um problema significativo para a sociedade, independentemente do conteúdo que carregam. Elas têm se tornado cada vez mais difíceis de controlar, na maioria das vezes as fake news são associadas ao contexto político, como nas eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, quando Donald Trump, saiu vitorioso em meio a acusações de disseminação de informações falsas, há registros desse fenômeno na Antiguidade em 44 a.C. O problema da desinformação ultrapassa a esfera política e atinge diversas áreas, inclusive o esporte. No futebol, esse tipo de notícia se espalha com facilidade em sites, grupos de mensagens, programas de televisão e redes sociais, geralmente com o objetivo de gerar desinformação e engajamento, atrair audiência ou manipular percepções. Essas informações podem envolver falsas contratações, esquemas de apostas, supostas brigas internas, demissões ou até mesmo críticas tendenciosas contra jogadores, treinadores e clubes.

A circulação rápida desses conteúdos contribui para uma elevada taxa de desinformação, considerando que as redes sociais funcionam tanto como espaço de entretenimento quanto como meio de propagação de informações equivocadas. As fake news possuem caráter tendencioso e se espalham rapidamente, tornando praticamente impossível controlar a desinformação entre a população. O problema é que essas notícias influenciam a opinião das pessoas sobre determinados assuntos, especialmente quando tratam de temas polêmicos. A rapidez com que essas notícias são compartilhadas faz com que muitas pessoas compartilhem as informações sem verificar sua veracidade daquela informação.

Diante desse cenário, essa pesquisa busca compreender como as fake news relacionadas ao futebol se disseminam tão rapidamente e quais os impactos elas provocam nesse meio futebolístico. Diante desse cenário, o problema de pesquisa para esse estudo é como as fake news no cotidiano do futebol se tão disseminam rapidamente. O objetivo geral dessa pesquisa é abordar casos de futebol do cotidiano histórico visando práticas de fake news. Os objetivos específicos são: Discutir sobre fake news contextualizadas ao futebol, identificar casos do cotidiano do futebol nacional que tenha visibilidade de fake news e compreender as fake news a partir da análise de casos no cotidiano do futebol.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu durante a disciplina de Fontes Especializadas de Informação, cursada no quarto semestre do curso de Biblioteconomia, momento em que o tema da desinformação despertou maior atenção e gerou motivação para aprofundar os estudos sobre o tema fake news e analisar casos do cotidiano envolvendo notícias falsas e os impactos prejudiciais causados por essas notícias na vida pessoal e profissional das pessoas e compreender as formas que as fake news são disseminadas, bem como a intenção de enganar o público.

A justificativa para a realização desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender a disseminação de fake news e os impactos causados no futebol. Por meio da análise de casos do cotidiano, é possível identificar os propósitos por trás das notícias falsas e classificar cada uma de acordo com seu tipo, através da classificação feita pela autora Claire Wardle. Além disso, a pesquisa contribui com estudos de pesquisas já existentes, dialogando com debates atuais sobre fake news. Essa pesquisa se diferencia de outros trabalhos pela abordagem detalhada de cada caso, utilizando uma linguagem clara e simples analisando casos reais de fake news do cotidiano futebolístico.

Dessa forma, este estudo pode servir como instrumento para conscientizar a população sobre os riscos das notícias falsas, demonstrando como elas se espalham rapidamente e influenciam as percepções de cada pessoa. A justificativa está diretamente ligada aos objetivos e à metodologia adotada, que se baseia na análise de casos reais para compreender a dinâmica das fake news no futebol. E com isso esse trabalho mostra de forma prática como as notícias falsas circulam nas redes sociais e nas mídia, fazendo com que torcedores, jogadores, clubes, treinadores e outras pessoas sejam alvo de fake news.

2 REFLEXÕES TEÓRICO – CONCEITUAIS SOBRE FAKE NEWS

Há várias definições na literatura para o conceito de fake news. Nesse sentido vamos explorar algumas definições para o conceito de fake news. De forma geral, fake news, é uma mensagem falsa, criada com o propósito de enganar as pessoas, são bastante comum em sites e aplicativos de mensagens onde notícias falsas tendenciosas se espalham rapidamente na intenção de gerar engajamento. Allcott e Gentzkow (2017) afirma que:

As fake news são sempre produtos intencionais, cuja falsidade do conteúdo é passível de verificação e podem enganar seus receptores. Esse entendimento exclui itens como erros não intencionais em reportagens; rumores sem origem certa; teorias da conspiração; sátiras que dificilmente serão interpretadas como verdadeiras; declarações falsas feitas por políticos; e notícias tendenciosas, mas não essencialmente falsas.

O termo fake news, aos poucos foi se popularizando, e agora é relacionado a notícias falsas, então quando vemos uma notícia e identificamos que aquela notícia não é verídica, tratamos a notícia como uma fake news. Para Meneses, 2018, p. 49):

A definição popular de *fake news* passou, recentemente, por uma transformação. O termo *fake news* é agora comumente aplicado a histórias enganosas, espalhadas de forma maliciosa por fontes que se fingem legítimas.

O problema é que, as pessoas vivem espalhando notícias falsas em troca de likes, para Allcott e Gentzkow (2017, p. 213) as fake news são sinais alterados e desconectados da verdade, isso faz com que a verdade não seja vista. Informações com características de notícias falsas, com a intenção de enganar os leitores. As notícias fabricadas, possuem características jornalísticas, mas são criadas para manipular as pessoas. Para Lemos (2018, p. 54):

As redes sociais oferecem registros produzidos pelas pessoas que permitem mostrar as suas histórias, não “todas as suas histórias”, mas uma parte delas. Por isso são tão importantes hoje e usadas como ferramentas comerciais, policiais, sociais e políticas. Esses registros descrevem, no seu conjunto, materialmente, e não por suposições, o que são ou foram essas pessoas. [...] Hoje, com o digital, deixamos muito mais rastros do que em outras épocas, e isso permite remontar e simular pelo menos parte da vida.”

As fake news tem o poder de enganar as pessoas, são criadas com o intuito de causar polemicas sobre determinados assuntos, apesar de serem falsas essas notícias são mascaradas para serem compartilhadas como se fossem notícias verdadeiras.

Meneses (2018, p.49) afirma que:

Fakenews são coisas inventadas, magistralmente manipuladas para parecerem notícias jornalísticas críveis, que são facilmente espalhadas online para amplas audiências propensas a acreditar nas ficções e espalhar a verdade. Falsas, normalmente sensacionalistas, informação disseminada com pretensão de simular um noticiário. A publicação online de informações falsas de forma intencional ou sabida

As redes sociais se tornaram um grande veículo de disseminação, das notícias falsas, elas se espalham com muita facilidade, e são compartilhadas rapidamente e com o avanço das tecnologias e o aumento do consumo de notícias, é comum que as pessoas utilizem aplicativos de entretenimento nos celulares, e cada vez mais pessoas tem acesso a conteúdo falso ou tirados de contexto. Segundo Vitória Pimenta (2022, p. 2):

O avanço das tecnologias impõem à transmissão das informações uma velocidade jamais vivenciada. A facilidade de acesso à internet, bem como às redes sociais, produzem um espaço de discussão amplo e democrático. Entretanto, ao passo que oferece essas benesses aos consumidores, impõe o ônus de facilitar a disseminação de notícias inverídicas e fraudulentas, popularmente conhecidas como fake news.

As fake news são criadas com o intuito de enganar as pessoas, nas redes sociais, isso se tornou bastante comum, ao longo do tempo, cada vez mais as notícias falsas são compartilhadas, e ganham força com isso boa parte da população passa a acreditar nos conteúdos falsos. E isso faz com que muita gente seja enganada, seja por uma simples brincadeira ou até mesmo com algo mais sério. Guimarães e Dalessandro (2021, p.5) afirmam que:

As fake news são um fenômeno complexo, pois além de seu poder nocivo, elas podem aparecer de várias formas, características que as tornam ainda mais fáceis de serem espalhadas e conseqüentemente, difíceis de serem detectadas."

2.1 TIPOS DE FAKE NEWS

Segundo Claire Wardle (2017). Existem sete tipos diferentes de fake news, podemos perceber que cada um desses tipos possuem uma característica em comum que é a intenção de enganar o leitor, com intenções distintas, pois tanto pode ser apenas uma brincadeira como pode ser na intenção de difamar alguém. Pode ser apenas para gerar engajamento mas também pode ser na intenção de manipular alguém. Wardle (2020 p.19) afirma que:

A promessa da era digital nos encorajou a acreditar que somente mudanças positivas viriam quando vivêssemos em comunidades hiperconectadas, capazes de acessar qualquer informação que precisássemos com um clique ou um deslizar de dedo. Mas essa visão idealizada foi rapidamente substituída pelo reconhecimento de que nosso ecossistema de informações está perigosamente poluído e está nos dividindo em vez de nos conectar.

1º É conhecido como sátira ou parodia, basicamente é como se fosse uma brincadeira onde é exposto uma informação, nesse caso a ideia não é causar um mal e sim apenas enganar.

Geralmente esse conteúdo se baseia no humor exagerado e distorce informações na intenção de causar um certo divertimento, porém mesmo que a intenção não seja causar nenhum dano, pode gerar confusão já que nem sempre é certeza que as pessoas percebam que é algum tipo de brincadeira. É bem comum encontrar essas fake news em memes, vídeos e textos humorísticos nas redes sociais.

2º Falsa conexão, digamos que uma notícia é divulgada e que os fatos não condizem com a imagem compartilhada.

Essa é aquele tipo de fake news que as pessoas colocam uma imagem ou um título bem polemico sobre um determinado assunto, porém quando se ler o texto vemos que o título ou a imagem não tem nada a ver com o conteúdo da notícia. E mesmo que o conteúdo não seja uma fake news, isso pode gerar um mal entendido, caso a pessoa compartilhe aquela notícia antes de ler o texto se baseando apenas pelo título ou imagem.

3º Conteúdo enganoso: é quando se usa uma informação contra um assunto ou alguém.

Nesse caso, uma informação verdadeira é usada para fundamentar a notícia, porém essa notícia é tirada de contexto fazendo com que alguém seja atacado, e nem sempre a notícia será uma mentira, porém a notícia é distorcida e transformada em uma meia verdade na intenção de causar mal contra alguém.

4º Falso contexto: nesse caso o conteúdo compartilhado é verdadeiro mas a notícia é falsa.

Nesse caso, é quando a notícia é real porém é usada de uma maneira inadequada, por exemplo quando alguém dá uma entrevista sobre um determinado assunto e depois a fala dessa pessoa é utilizada em outro tempo sobre outro assunto.

5° Conteúdo impostor: é usado o nome de uma pessoa real, porém as afirmações são falsas.

Nesse caso, é quando alguém se passa por outra pessoa para ter credibilidade, digamos que uma pessoa usa a foto de uma pessoa conhecida afim de lucrar com a imagem da outra pessoa. Por exemplo usam a imagem de uma pessoa famosa para divulgar que aquela pessoa consome tal produto, e assim aumentar as vendas daquele produto.

6° Conteúdo manipulado, nesse caso a informação ou a ideia verdadeira é manipulada com o intuito de enganar o público.

Nesse caso, o conteúdo manipulado tem realmente o objetivo de enganar a pessoa, para isso é utilizada uma informação verdadeira porém, totalmente alterada isso pode acontecer de várias maneiras, por fotos, notícias, vídeos entre outros meios.

7 - Conteúdo fabricado, a notícia é 100% falsa com a intenção de gerar desinformação para o público e causar algum mal.

Esse é o pior tipo de fake news, pois a notícia não tem nada de verdade, não é criada na intenção de gerar um entretenimento divertido, o conteúdo é todo cheio de inverdades e tem a intenção de enganar o leitor para causar um mal a alguém.

Conforme a lista a cima existem 7 tipos de fake news diferentes e podemos perceber que cada uma delas possuem uma característica em comum que é a intenção de enganar o leitor, com intenções distintas, pois tanto pode ser apenas uma brincadeira como pode ser na intenção de difamar alguém. Pode ser apenas para gerar engajamento mas também pode ser na intenção de manipular alguém. As fakenews que circulam no mundo do futebol também possuem essas mesmas características.

2.2 MANIFESTAÇÕES SOBRE FAKE NEWS EM DIVERSOS AMBIENTES

As fake news tem se manifestado em vários ambientes da sociedade. Na pandemia do corona vírus em 2020 o mundo inteiro parou por causa da crise sanitária que o vírus do covid 19, causou. No brasil não foi diferente, a população teve que ficar de quarentena para evitar o aumento de casos de transmissão do covid 19, o vírus era transmitido a partir do contato com pessoas contaminadas através de gotículas do nariz ou da boca, o vírus se espalha rapidamente e para evitar a contaminação era recomendado o isolamento social e o uso de mascaras, álcool em gel e etc. Fagundes; Massarani (2021 p.13) afirmam que;

Os ambientes online, sobretudo as redes sociais digitais, são determinantes para a rapidez e a facilidade com que as notícias falsas são fabricadas e distribuídas. Algumas características de tais ambientes – tecnologia de edição e publicação acessível e barata, dificuldade em identificar a origem dos conteúdos em circulação, algoritmos que entregam uma dieta informacional baseada em preferências identificadas – ampliam o alcance das fake news.

Por conta do corona vírus a população ficou de quarentena para manter o isolamento social, as pessoas passaram a utilizar as redes sociais como fonte de busca de informação para acompanhar as notícias relacionadas ao vírus no brasil e no mundo. Em meio ao caos começaram a surgir várias fake news relacionadas ao vírus, tudo isso devido ao grande volume de notícias que eram disseminadas nas redes sociais. Alves e Maciel (2020, p.10) afirmam que:

Apesar de ser inegável a influência das *fake news* na sociedade contemporânea, é preciso ressaltar, antes de tudo, que as mesmas só possuem esse potencial tão amplo de disseminação em razão do contexto cultural e político propício que vivenciamos em grande parte do mundo, marcado por radicalizações políticas e por uma espécie de guerra ideológica que divide a sociedade em grupos antagônicos e rivais. .

Notícias sobre as vacinas para combater o novo corona vírus foi o grande alvo das fake news, criaram tantas notícias falsas sobre a vacina, que uma parte da população se recusava a tomar a vacinar, muita gente até acreditava que, quem se vacinasse viraria um jacaré, isso causou um grande conflito entre informação e desinformação. Cunha e Chang (2021, p. 140) afirmam que:

Quando nos referimos às notícias falsas de conteúdo científico, podemos denominar de “Fake Science”, na qual as informações que chegam até o público, por meio de grupos e redes sociais, acabam promovendo uma “cultura científica” ao avesso, pois a ciência e a tecnologia são apresentadas de forma equivocada, tanto no que se refere ao seu conteúdo, quanto às percepções de ciência, como é o caso de uma “ciência simples” para a solução de problemas complexos.

Para mudar esse cenário de disseminação das fake news, houve uma mobilização das mídias sociais e das redes sociais para ajudar no combate as fake news. Por exemplo a rede globo de televisão criou o quadro fato ou fake, onde eles pegavam uma notícia e investigava para ver se se tratava de uma notícia verdadeira ou se tratava de uma fake news, o nome do quadro se chama Fato ou fake. As autoras Mata; Grigoletto e Lousada (2020, p. 12) afirmam que:

A infodemia e a desinformação são grandes desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, e têm como base a carência de competências informacionais (conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e interpretação adequada da informação). Cabe aos governos implementarem políticas informacionais em colaboração com instituições científicas, universidades e com os meios de comunicação para a formação dessas competências nos indivíduos.

Durante a pandemia o presidente Jair Bolsonaro, defendia que a Hidroxicloroquina era eficaz no combate do corona vírus e isso ganhou uma proporção muito grande. Essa notícia é fake news porque estudos mostraram que a Hidroxicloroquina não atua no tratamento da covid-19. Essa notícia se classifica como conteúdo 4. Porque é um conteúdo enganoso, porque usa o nome de um medicamento real porém esse medicamento não tem nenhuma ação contra a covid-19.

Figura 1 – Ex-presidente Jair Bolsonaro segurando uma caixa do comprimido Hidroxicloroquina, relacionada à fake news de que o medicamento podia ser usado contra a Covid-19 em 2021



Fonte: O Globo, 2021.

Em maio de 2020 circulava nas redes sociais a informação de que as máscaras de proteção provocava hiperventilação e intoxicação por micro partículas do material, impedia uma respiração correta, impedia a oxigenação pulmonar, e causava a sensação de asfixia. Essa notícia se classifica como uma fake news de conteúdo 7. Porque é um conteúdo 100% fabricado que é usada na intenção de desinformar as pessoas, e ainda colocar as pessoas em risco porque se as pessoas parassem de usar as máscaras de proteção estariam mais expostas ao vírus do covid

19.

Figura 2 – Fake news sobre o uso de máscaras circulada em 2020



Fonte: G1, 2020.

Em maio de 2023 circulavam um cartaz que dizia 500.000 mortes causadas pelas vacinas de MRNA e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e a Pfizer sabiam de tudo. Essa era mais uma fake news sobre as vacinas, a notícia sobre. O CDC informou que todas as mortes relacionadas ao corona vírus tem que ser informada pelo profissionais da saúde e não tem como ter certeza se as mortes registradas depois de tomar a vacina foi causada por ela. Essa notícia se classifica como conteúdo 7. Porque é um conteúdo fabricado e não há relatos de que a vacina tenha causado essas mortes, a notícia foi criada com intenção de enganar.

Figura 3 – Fake news sobre o cartaz que afirmava que a vacina mRNA contra o corona vírus teria causado 500 mil mortes, circulada em 2023



Fonte: G1, 2023.

A ciência também tem sido alvo das fake news, mesmo após a pandemia do covid-19, notícias fakes relacionada a ciência, tem ganhado compartilhamentos e likes redes sociais e aplicativos de mensagens. Rabello (2021, p. 14) afirma que:

Os movimentos antivacina podem se utilizar das características de regimes de informação vigentes de modo a fazer uma espécie de simulacro destes, como é o caso do uso de roupagens do regime de informação em ciência e tecnologia. Como os movimentos antivacina são um terreno fértil para a misinformation e a desinformação, a apropriação de características, quando orientados por conteúdos que enganam, ocorre de modo invertido, distorcido ou distinto.

Em 2024 estava sendo compartilhado nas redes sociais mensagens informando que tratamentos de detox vacinal ou reversão vacinal são eficazes para purificar o organismo de pessoas que tomaram vacinas contra a Covid-19, essa notícia é fake news porque segundo o ministério da saúde o detox de vacinas não tem nenhuma comprovação científica. Essa notícia se classifica como conteúdo 7. Porque é um conteúdo fabricado, pois não há nenhuma comprovação científica de que exista um detox para reverter os efeitos de uma vacina.

Figura 4 – Divulgação do Ministério da Saúde desmentindo fake news sobre a eficácia de detox contra a vacina



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

Outro campo que é alvo das fake news é o campo da política, circulam várias notícias falsas sobre políticos, e em tempos de eleição isso prejudica bastante a imagem dos candidatos, muitas vezes essas notícias são causadas pela oposição no intuito de mudar o voto das pessoas e consequentemente mudar o resultado de uma eleição. Gomes e Dourado (2019, p. 35) afirmam que:

É muito provável que a produção e disseminação de relatos falsos com fins políticos sejam fenômenos coextensivos à própria política. É plausível imaginar que boa parte da energia despendida na comunicação política em ambiente competitivo sempre envolveu a invenção de histórias e a disseminação de boatos, pelos mais diferentes meios e com os mais variados propósitos imediatos, ou destruir imagens públicas de atores políticos, produzir medo na plebe ou no eleitorado ou induzir comportamentos e atitudes dos interessados nas disputas políticas.

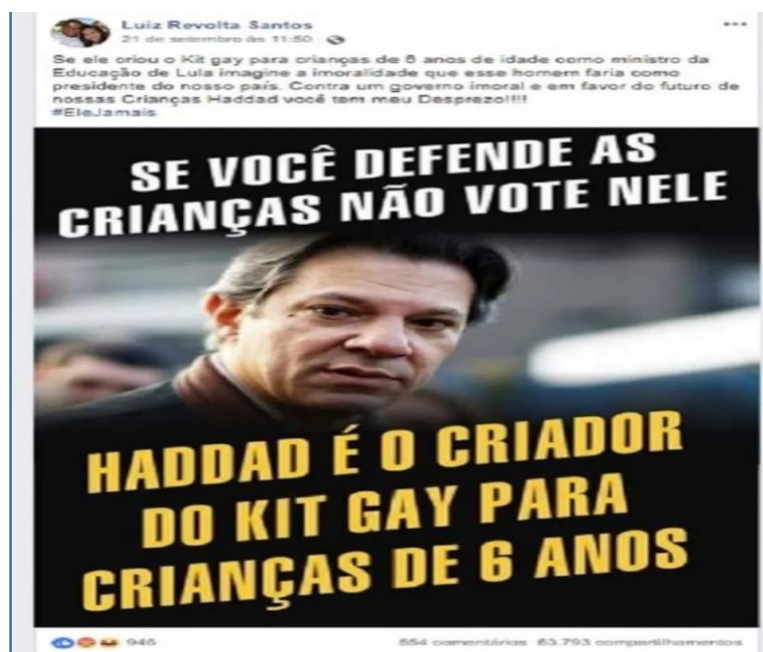
As fake news se tornaram um grande problema para a sociedade, a todo momento somos bombardeados de notícias que muitas vezes não sabemos a veracidade das informações. Está cada vez mais difícil de identificar logo de cara, se as informações que recebemos são falsas ou verdadeiras e isso tem se tornado um grande problema para a sociedade. Pois essas notícias ganham o mundo em segundos, e isso traz uma grande taxa de desinformação por parte da população. Segundo Kanffer e Carvalho, 2018:

É certo que, de uma maneira ou de outra, a disseminação de notícias falsas é tão antiga quanto a própria língua, muito embora a questão tenha alcançado especial importância como consequência do fato de que a Internet, em especial no popular ambiente das redes sociais, proporcionou acesso fácil a

receitas provenientes de publicidade, de um lado, e de outro, do incremento da polarização política-eleitoral, com possibilidades reais de que a prática venha a influenciar indevidamente as eleições de um país.

Em 2018 circulava na internet e mídias sociais a notícia de que Haddad tinha criado um kit gay, para crianças de 6 anos. Na ocasião o Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) ordenou que o candidato Jair Bolsonaro removesse da internet vídeos que difamava o candidato Haddad. Esse tipo de fake news é classificado como o tipo 5, pois é um conteúdo impostor criaram essa notícia em nome de Haddad na intenção de difamar sua imagem e também se enquadra como o tipo 7, pois é um conteúdo fabricado e impostor pois esse kit gay nunca existiu.

Figura 5 – Fake news sobre o cartaz que afirmava que o candidato Haddad teria criado um “kit gay” para crianças de 6 anos



Fonte: El País Brasil, 2018.

Em julho deste ano o presidente Donald Trump anunciou algumas medidas comerciais contra a exportação de produtos brasileiros para os Estados Unidos da América (EUA), e isso fez com vídeos de um brasileiro que mora lá fossem compartilhados na internet mostrando uma alta muito grande nos preços da carne nos EUA. Porém segundo o portal g1, esse aumento no preço da carne não teve relação com as medidas comerciais contra o Brasil. Esse tipo de fake news é

classificado como o tipo 4. Porque o conteúdo compartilhado é verdadeiro mas a notícia é falsa porque é colocada em um falso contexto.

Figura 6 _ Fake news sobre as medidas comerciais contra a exportação de produtos brasileiros para os EUA



Fonte: ND Mais e G1, 2025.

3 FAKE NEWS NO FUTEBOL

O crescimento das redes sociais também fez com que o futebol se popularizasse cada vez mais. Torcedores acompanham as redes sociais dos seus times, páginas de torcedores ligadas aos clubes são criadas para disseminar informações, e nesse meio é importante ressaltar que sempre encontramos notícias falsas. Também é fácil encontrar as páginas de memes, que possuem o intuito de entreter ou tirar sarro dos times adversários. Esse cenário amplia tanto a circulação de informações confiáveis quanto a propagação de conteúdos enganosos. Silva (2025, p. 22) Afirma que:

Nesse contexto, muitos internautas que navegam por águas turbulentas da desinformação, ao sabor dos algoritmos, naufragam seduzidos pelo canto enganador de sites sensacionalistas ou das teorias mais absurdas e conspiracionistas. Sob essa perspectiva, as fake news tornam-se instrumento perigoso e nocivo para a sociedade, afetando as mais variadas áreas, atingindo inclusive a esportiva, embora sejam poucos estudos científicos em relação a essa temática, comparativamente a outros segmentos. Daí a necessidade de investigações referente à disseminação de notícias falsas no esporte.

A mídia tem o poder de causar um impacto tanto positivo quanto negativo para os clubes, jogadores e técnicos. Ela pode aumentar a popularidade de um clube ou atleta, enaltecer o bom trabalho de um treinador em um bom momento da carreira, mas também pode divulgar fatos que os telespectadores interpretem de forma equivocada. Isso faz com que se gerem repercussões negativas para os envolvidos no esporte, desencadeando críticas, confusões e a disseminação de fake news que atingem diretamente a reputação e a carreira de profissionais. Silva (2025, p. 23) afirma que:

As fake news espalham-se velozmente contaminando os noticiários e distorcendo informações, impulsionadas, principalmente pelas mídias sociais em dispositivos móveis adotados popularmente como novos veículos de informação e mesmo de formação. Desenha-se, assim, um cenário propício para uma escalada sem precedentes de desinformação midiática.

O futebol tem o poder de mobilizar milhões de apaixonados em nome de um clube, essa paixão cria um ambiente muito favorecido para as fake news. O que mais circula são notícias falsas sobre torcedores e jogadores, levando desinformação e causando sérios problemas para a sociedade. Basta uma simples pesquisa em qualquer site de busca para identificar muitas fake news: rumores de transferências, notícias de contratações falsas, polêmicas inventadas e até manipulação de

resultados. Essas notícias se espalham rapidamente porque grande parte do público que consome esses conteúdos não faz a checagem de fatos. Azevedo (2025, p. 7) afirma que:

O futebol ocupa uma posição central na cultura do país. Desde rumores falsos sobre transferências de atletas até mesmo a acusações fabricadas de corrupção, as fake news são uma ameaça constante, capazes de influenciar o lado emocional, financeiro e social dos adeptos e profissionais da área.

O Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol, conhecido por grandes jogadores como Pelé, Mane garrincha, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno, Kaká, Neymar e tantos outros que tiveram uma carreira de sucesso. Apesar de historicamente o futebol ter sido construído como um espaço masculino, o Brasil não é só o país do futebol masculino, também temos o futebol feminino, que tem como estrela a denominada Rainha Marta, Cristiane e outras mais, porém o futebol feminino não tem a mesma valorização que o masculino tem, o futebol feminino tem bem menos visibilidade comparado ao futebol masculino. Scott (1995, p.8) afirma que:

Quando observamos a predominância de homens no futebol, a problemática das relações de gênero é convocada para explicar as desigualdades de oportunidades que as mulheres possuem com a prática. A categoria gênero refere-se às construções sociais, culturais e linguísticas que constituem a forma como percebemos as diferenças entre homens e mulheres

No final do século 19, na Inglaterra, o futebol feminino vinha ganhando espaço e notoriedade porém, o preconceito com as mulheres praticando futebol sempre existiu, apesar do esporte vir ganhando uma certa popularidade, na Inglaterra o futebol feminino foi proibido por julgarem que o futebol não era adequado para ser praticado pelas mulheres, segundo o site da Petrobras (2025):

Em 1921, a Associação de Futebol inglesa (FA) proibiu as mulheres de jogarem futebol oficialmente, em estádios e competições, por considerar o esporte inadequado para elas. A partir da proibição, as atletas foram obrigadas a jogar apenas em competições não reconhecidas oficialmente, como em campos e parques. [...]"

Logo depois dessa proibição também chegou ao Brasil no ano de 1941 e em 1983 o esporte foi regulamentado no Brasil com a permissão de poder utilizar estádios de futebol, apesar da regulamentação o futebol feminino sempre enfrentou desafios, com menos investimentos, menos patrocínios, salários baixos se compararmos com o salário da categoria masculina, menos popularidade, invisibilidade da categoria muitas vezes os jogos e torneios não são cobertos pela mídia nem são transmitidos pela Tv. Além das dificuldades citadas acima o futebol feminino também enfrenta o problema das fake news, que vez ou outra sempre aparecem.

Em 2024 durante a final das olimpíadas uma imagem foi compartilhada nas redes sociais onde dizia que Neymar tinha chamado a seleção Feminina de futebol de

fraca, no entanto a imagem foi tiradas de contexto a verdadeira imagem que Neymar postou no stories do instagram, mostrava que ele estava assistindo ao jogo da seleção feminina. Porém na imagem adulterada tinha a legenda chamando de fraca a seleção feminina de futebol. Esse tipo de fake news é classificado como o tipo 6, pois é um Conteúdo manipulado, pois a imagem que o jogador Neymar compartilhou é real, mas foi manipulada para gerar engajamento nas mídias sociais.

Figura 7 - Fake news relacionada ao jogador Neymar e à seleção feminina de Futebol



Fonte: UOL, 2024.

Em outubro de 2024, o jogador da seleção francesa e do Real Madrid, Kylian Mbappé foi acusado de estupro. O jogador viajou para a Suécia durante a pausa de jogos do Real Madrid para a Data Fifa, em outubro, depois de receber um convite do seu ex-colega de Paris Saint-Germain Nordi Mukiele. O crime teria acontecido no centro de Estocolmo, segundo a denúncia. Mbappé jantou com um grupo de pessoas próximas a ele na capital sueca e depois de deixar o restaurante Chez Jolie dirigiram-se à boate "V", e depois o atacante do Real Madrid se encontrou com a mulher no luxuoso Hotel Bank.

Segundo relatos da imprensa europeia na época, o nome do astro da seleção francesa foi citado em uma investigação do Ministério Público de Estocolmo, após denúncia de estupro e assédio sexual feita no início de outubro por uma mulher, que alega ter tido relações não consensuais com o jogador. Mbappé, concedeu entrevista

e negou as acusações afirmando que ficou surpreso. Essa notícia é considerada uma fake news, porque a justiça da Suécia arquivou o caso por falta de provas.

Figura 8 - Notícia sobre a acusação de estupro envolvendo Mbappé na Suécia, caso arquivado



Fonte: G1, 2024.

Em 2019 a modelo Najila trindade acusou o atacante Neymar de estupro, eles se conheceram on-line, o jogador pagou sua passagem e estadia no hotel. Segundo Najila ela teria sido abusada sexualmente pelo jogador durante um encontro entre eles na França. O atleta rebateu a acusação, disse que a relação havia sido consensual e ainda disse que Najila tentou extorqui-lo, um vídeo foi muito compartilhado na época, nas imagens era possível ver Najila agredindo o jogador Neymar, o vídeo foi gravado pela própria Najila. Segundo a polícia por falta de provas o caso foi arquivado e Najila foi acusada de extorsão. Depois desse episódio Najila saiu do papel de vítima para o papel de criminosa em depoimento ao site uol (2021), Najila disse que não teve apoio por se tratar de uma celebridade com alto poder aquisitivo.

Figura 9 - Suposto caso de estupro envolvendo o jogador Neymar e a modelo Najila Trindade



Fonte: Estadão, 2021.

No segundo Mundial que disputou, o jogador da seleção brasileira Branco, levou à morte um jogador adversário, tamanha a potência do petardo que saiu da sua perna esquerda. Durante a vitória por 1 a 0 do Brasil, o ex-meia do Celtic e Borussia Dortmund realmente foi nocauteado por uma pancada de Branco - uma cobrança de falta que atingiu aproximadamente 100 km/h e explodiu em sua cabeça. MacLeod caiu desmaiado no gramado, foi prontamente atendido e acabou sendo transferido para um hospital. Lá, passou por exames que detectaram uma concussão cerebral. Essa notícia é uma fake news porque, o jogador MacLeod se recuperou totalmente da lesão e jogou profissionalmente até o ano de 1997. Esse tipo de fake news é classificado como o tipo 7, porque o Conteúdo é fabricado, a notícia é 100% falsa e tem o intuito de causar mal ao jogador brasileiro pois informa que o jogador adversário morreu por conta da bolada que levou na cabeça.

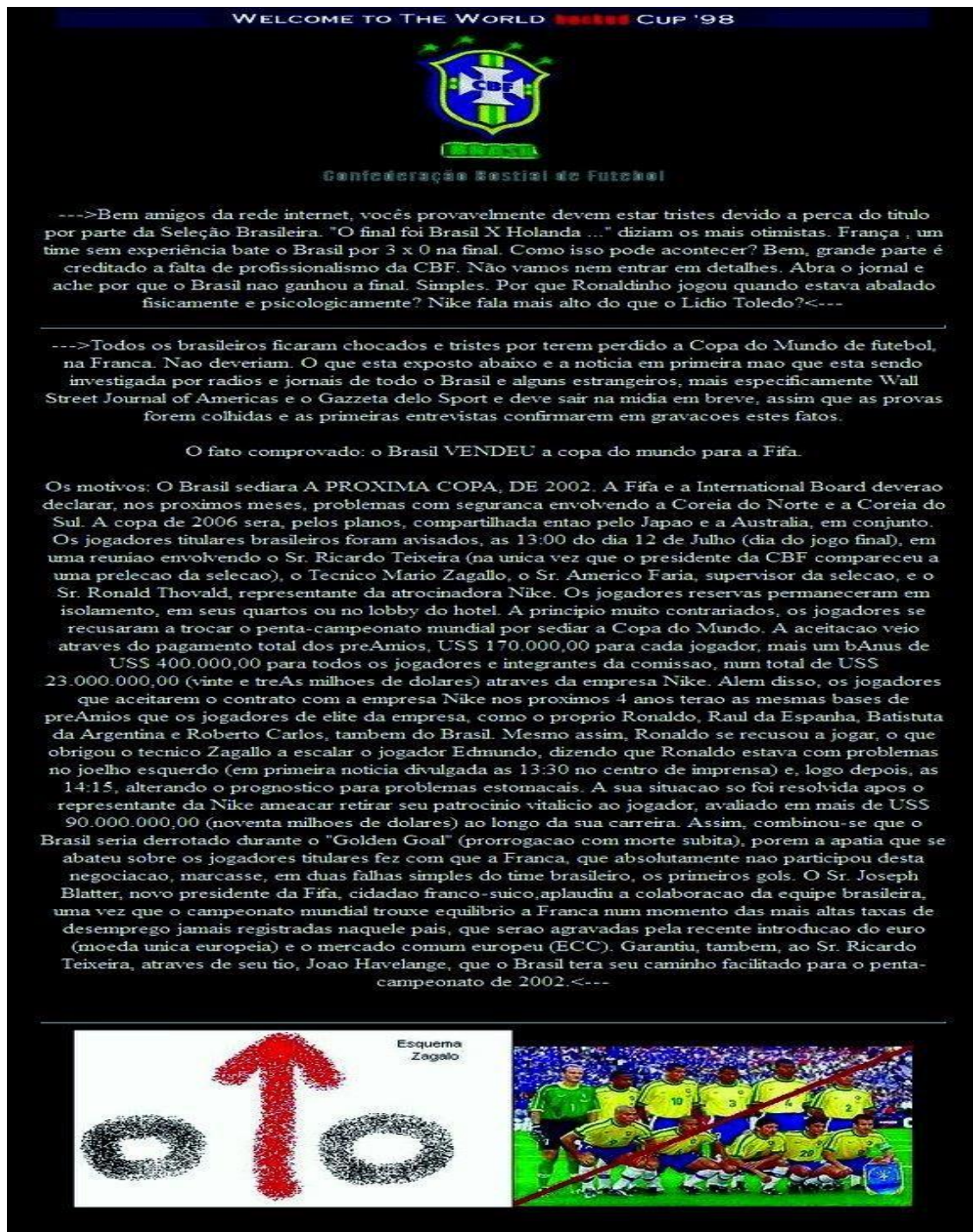
Figura 10 - Jogador da seleção brasileira na Copa de 1994 alvo de fake news



Fonte: UOL, 2020.

Após a final da Copa do Mundo de 1998, em que a França venceu o Brasil por 3 a 0, circulou na internet brasileira a história de que a Seleção Brasileira teria vendido o título em troca de ser a sede da copa de 2002. Invadiram temporariamente o site da CBF, e postaram um texto que alegava que os jogadores teriam patrocínio da Nike como contrapartida e que jornais internacionais confirmariam o escândalo. Nenhuma dessas informações se confirmou. O boato ganhou força devido a uma série de fatores: a inesperada convulsão de Ronaldo antes da final, a reputação da CBF na época, o mau gerenciamento da crise digital e a cobertura da grande imprensa, que reproduziu o conteúdo sem verificar a veracidade. O boato se espalhou mesmo entre pessoas que nunca acessaram a página original, reforçando o impacto da desinformação no cenário esportivo brasileiro. Apesar de previsões erradas sobre copas futuras e patrocínios, o texto acertou que o Brasil seria campeão em 2002, o que contribuiu para a credibilidade momentânea da história. Esse é considerado um dos primeiros casos de fake news relevantes no futebol brasileiro, destacando a vulnerabilidade do público e da mídia à propagação de informações falsas.

Figura 11 - Representação do site da CBF após a publicação da história

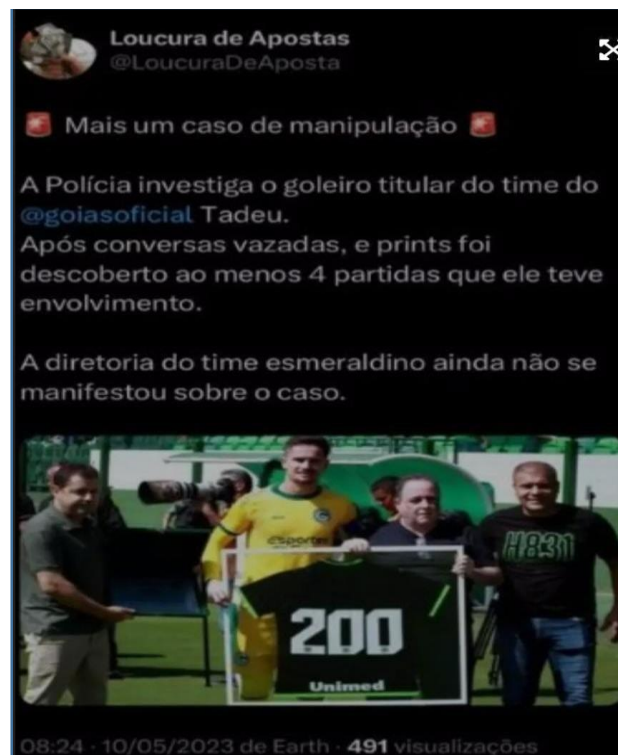


Fonte: Tracto, 2018.

Em 2023 Tadeu, goleiro do Goiás, foi até a polícia e fez uma denúncia de fake news após ter o seu nome ligado a escândalo de apostas. Ele registrou um boletim de ocorrência após ser vítima de fake news no escândalo de manipulação de apostas que explodiu no futebol brasileiro. De acordo com arqueiro, um internauta ligou seu nome nas redes sociais às investigações da "Operação Penalidade Máxima 2", do MP-GO

(Ministério Público do Estado de Goiás. Tadeu, porém, não é citado em nenhuma das mais de 2 mil páginas Na postagem, que já foi removida pelo acusado, o jogador do Goiás foi acusado de envolvimento em quatro partidas. O internauta ainda disse que o goleiro estava sendo investigado pela polícia. Em entrevista concedida após deixar a delegacia, Tadeu desabafou de maneira forte e detonou o internauta. "É ridículo. Uma brincadeira de mau gosto. Tive que tomar as devidas providências. Num momento tão conturbado que vive o futebol brasileiro com esses esquemas de apostas, uma pessoa, um vagabundo usar a minha imagem e meu nome para criar uma *fake news*... Isso aí é revoltante".

Figura 12 - Fake news compartilhada nas redes sociais em 2023, envolvendo o goleiro do Goiás em supostos escândalos de apostas

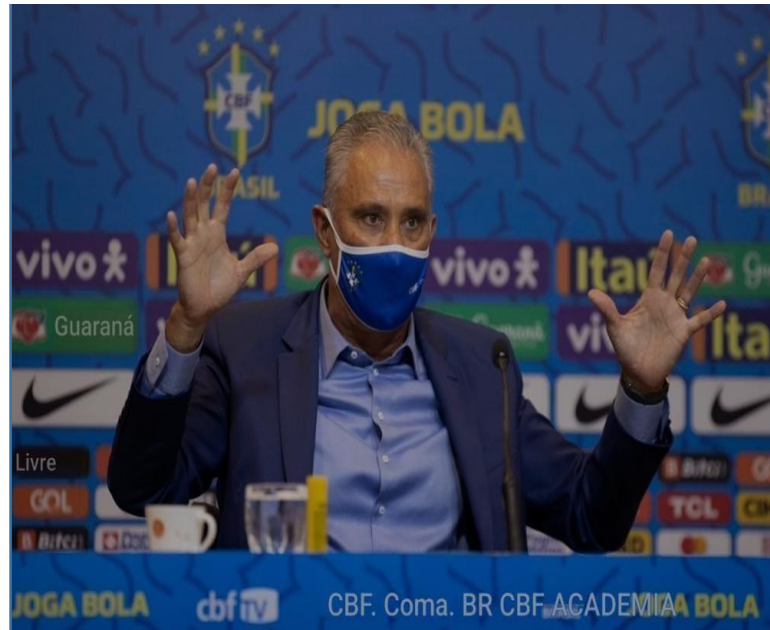


Fonte: O Povo, 2023.

Em 2022 durante a transmissão do jogo Brasil x Chile, O repórter Eric Faria interrompeu o narrador Galvão Bueno e disse que o técnico da seleção brasileira Tite, estaria saindo da seleção para assumir o comando do arsenal, porém o técnico Tite negou "Desculpa, Arsenal. Desculpa, Arteta (técnico do Arsenal). Não foi essa situação. Não partiu de nós. Não tem, não tem absolutamente nada. Nenhuma pessoa ligada a mim, Gilmar Veloz (empresário). No momento de fake news tão grande, de informações que não são verdadeiras, me entristece", desabafou Tite, exprimindo a sua completa indignação. A diretoria do arsenal também negou qualquer contato com

Tite. Esse tipo de fake news é classificado como o tipo 7, porque o Conteúdo é fabricado, não houve nenhum contato entre o técnico e o Arsenal, fato que foi desmentido por ambas as partes.

Figura 13 - Técnico Tite, então da seleção brasileira de futebol, alvo de fake news envolvendo ele e o time do Arsenal



Fonte: Metrôpoles, 2022.

Diante de todo esse contexto, fica claro que, pelo futebol ser um esporte mundialmente popular e importante para a sociedade, ele se tornou também alvo frequente da desinformação. As redes sociais se tornaram um campo fértil, para a propagação da disseminação de fake news, e isso é muito perigoso. Pois as fake news nem o poder de acabar com a acarreia de alguém e é impossível calcular o dano que uma simples notícia falsa pode causar na vida de alguém. Neves; Borges, (2020, p.20) afirma que:

A proliferação de fake news é a demonstração mais evidente de uma realidade caracterizada pela desinformação. Ao mesmo tempo em que tecnologias digitais de informação e comunicação potencializaram acesso inigualável à informação, tornaram manifesta nossa incapacidade em lidar com esse novo ecossistema informacional, caracterizado pela convivência de informação relevante com imbecilizante, informação saudável com danosa, notícias úteis com distorcidas.

Com todos esses problemas de causados pela desinformação na era digital, faz se necessário fazer a checagem das informações divulgadas principalmente nas redes sociais, pois as fake news, atinge vários campos diferentes, na política, na

ciência, na saúde, na educação e meio esportivo, e vários outros. A inteligência artificial vem se popularizando, e com os avanços da tecnologia, a IA, é uma boa ferramenta para se criar conteúdo, basta descrever o que a pessoa quer, que seja gerado que a IA, faz em questão de segundos, vídeos, fotos, memes e etc. Barreto (2024, p. 3) afirma que:

Ao entender o uso da IA em aplicativos de edição ou entretenimento, nota-se que ao tratar de deepfakes considera-se o conteúdo com potencial (malicioso) de enganar alguém e até mesmo de afetar significativamente suas vidas. Como também pode ser levado a níveis coletivos e difusos ainda maiores, pois pode influenciar a opinião pública, causando inseguranças políticas, ou sendo usado em um tribunal como evidência falsa.

A inteligência artificial é uma verdadeira revolução para o meio digital, veio com a proposta de melhoras e facilitar a vida dos seres humanos, porém com sua popularização, estão sendo criados conteúdos baseados em informações falsas, esses conteúdos são compartilhados na internet, e muitos deles são feitos de uma forma tão realista que é quase impossível identificar que aquela imagem, vídeo ou notícia foi criada com a inteligência artificial.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto desta pesquisa são os casos de fake news no futebol mundial. Para a análise, foram selecionados cinco casos de fake news que se destacaram pela repercussão e pelo alcance que obtiveram, em campos diferentes como em mídias digitais, mídias televisivas ou impressas. Cada caso será descrito, apresentando um resumo do ocorrido, Seguido da forma de como foi checado. Em seguida, será desenvolvida uma análise mais detalhada, ocupando aproximadamente de duas a três páginas por caso. Ao todo, a pesquisa contempla de cinco a sete exemplos, podendo incluir outros episódios relevantes de acordo com a necessidade da investigação.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que busca compreender e aprofundar as discussões sobre a desinformação no futebol, fenômeno que ainda necessita de maior sistematização acadêmica. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento e na análise de materiais já publicados em jornais, revistas, periódicos e plataformas digitais. Em relação ao tratamento dos dados, adota-se uma abordagem qualitativa, que privilegia a interpretação dos conteúdos a partir da análise de discursos, narrativas e contextos.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os casos selecionados foram incluídos por apresentarem três características principais:

- 1- Relevância pública, expressa pela grande circulação nas redes sociais ou cobertura em veículos jornalísticos.
- 2- Clareza na classificação, possibilitando enquadrar o episódio em um dos tipos de fake news propostos na literatura.
- 3- Disponibilidade de informações, com dados suficientes para permitir descrição e análise detalhada. Foram excluídos os episódios que não alcançaram

repercussão significativa, que não apresentavam comprovação posterior de verificação ou que não possuíam registros suficientes para subsidiar a análise.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA

A coleta de informações ocorreu por meio de análise bibliográfica e documental, englobando matérias jornalísticas, publicações acadêmicas, periódicos especializados, reportagens televisivas, portais esportivos, sites de checagem de fatos e publicações digitais em redes sociais. Esses materiais constituem a base empírica da pesquisa, permitindo a reconstrução dos casos e a categorização das notícias falsas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Caso 1 – Flamengo x Atlético-MG, Copa Libertadores em 21 de agosto de 1981,

Figura 14 - Estádio Serra Dourada durante a paralisação do jogo entre Atlético e Flamengo



Fonte: GE Globo, 2021.

Segundo o G1, Em 1981, Flamengo e Atlético Mineiro se enfrentaram em um jogo decisivo pela Copa Libertadores da América. O Flamengo havia sido campeão brasileiro de 1980, enquanto o Atlético foi o vice, e por isso ambos os clubes disputaram a Libertadores do ano seguinte. Pelo regulamento daquela edição, times do mesmo país ficariam no mesmo grupo. Assim, mineiros e cariocas se enfrentaram na fase inicial. Ao final da fase de grupos, as duas equipes terminaram empatadas em pontos. O Flamengo ficou em primeiro lugar apenas pelos critérios de desempate, e o regulamento previa que, em caso de igualdade, deveria haver um jogo extra para definir o classificado. Houve discussões sobre a forma de disputa: o Atlético defendia a realização de dois jogos, um em Belo Horizonte (Mineirão) e outro no Rio de Janeiro (Maracanã). Contudo, a Confederação Sul-Americana de Futebol (CSAF, antiga sigla da Conmebol) determinou jogo único, marcado para o Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

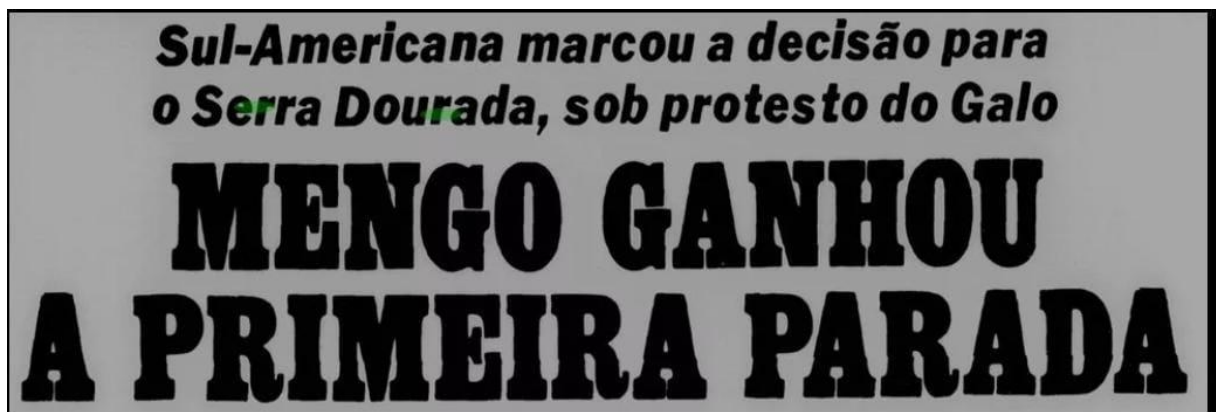
A arbitragem também foi motivo de polêmica. O escolhido para apitar foi José Roberto Wright, do Rio de Janeiro, decisão criticada pela diretoria atleticana por suposta ligação com o clube carioca. Ainda assim, a escolha foi mantida. A partida

começou de forma disputada. Logo no início, o árbitro aplicou cartões amarelos a jogadores do Atlético, como Toninho Cerezo, Palhinha, Vaguinho e Éder. Do lado rubro-negro, Mozart também foi advertido. Wright teria avisado que a primeira falta por trás resultaria em expulsão, o que se confirmou aos 33 minutos: Reinaldo atingiu Zico e recebeu o cartão vermelho. Minutos depois, Éder foi expulso por esbarrar no árbitro.

O clima de tensão aumentou. Dirigentes do Atlético invadiram o campo e precisaram ser contidos pela polícia. Durante a confusão, Chicão e Palhinha também foram expulsos, e os reservas atleticanos igualmente receberam cartão vermelho. Ainda assim, a equipe conseguiu realizar duas substituições. A partida foi reiniciada, mas, após atendimento ao goleiro do Atlético, o árbitro expulsou Osmar Guarnelli, o quinto jogador do time mineiro.

Pelas regras do futebol, uma equipe não pode permanecer em campo com menos de sete jogadores. Dessa forma, a partida foi encerrada e o resultado atribuído como vitória do Flamengo por WO. Mais tarde, o clube carioca avançou e acabou se consagrando campeão da Libertadores de 1981.

Figura 15 - Manchete do Jornal dos Sports em 19/08/1981, após o jogo Atlético -MG e Flamengo ser marcado para o estádio Serra Dourada



Fonte: GE Globo, 2021; UOL, 2021.

A definição do local e arbitragem foi motivo de uma briga entre os dois clubes em reunião realizada na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio de Janeiro, no dia 18 de agosto de 1981. De acordo com os jornais da época, os bastidores dessa disputa evidenciaram uma influência flamenguista na decisão tomada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), com o aval da CBF

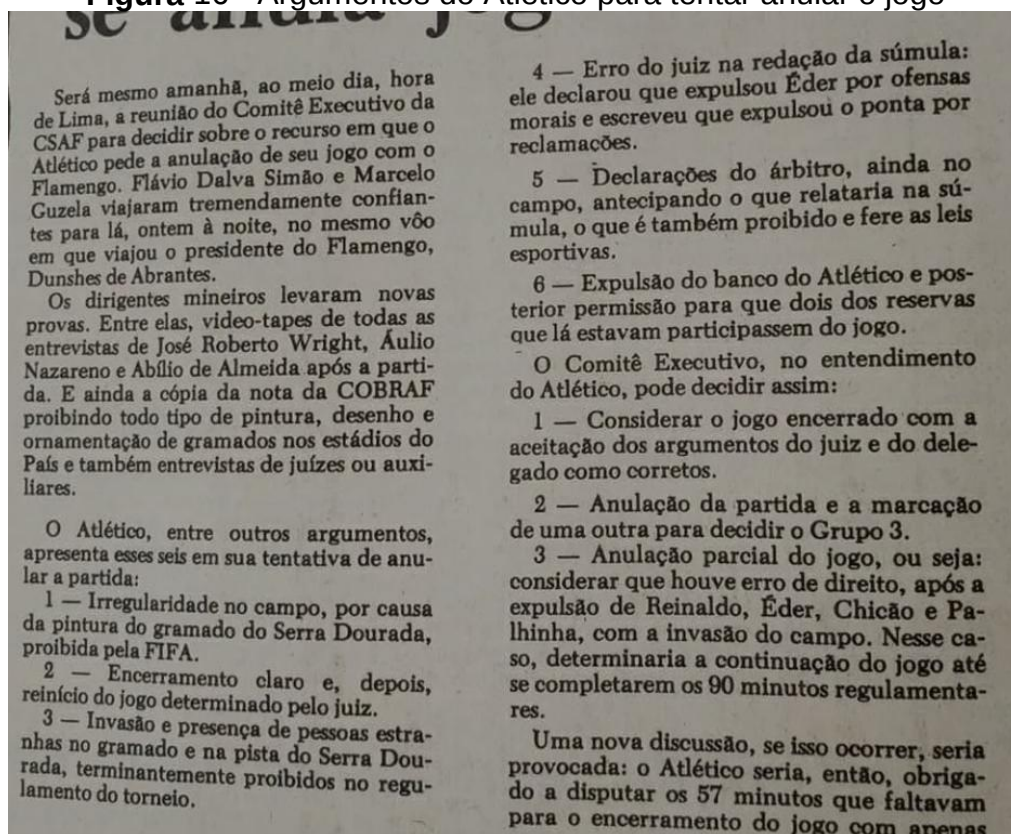
Fake news do caso

1° O site Uol, publicou uma matéria falando que a definição do local do jogo evidenciou uma influência flamenguista na decisão tomada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), com o aval da CBF, porém não há provas de que o Flamengo tenha tido influência na escolha do estádio.

Segundo o site GE, o Jornal dos Sports, em 19 de agosto de 1981, noticiava que a escolha do estádio Serra Dourada desagradava o Atlético e agradava o Flamengo. Na reportagem, afirmava-se que a direção rubro-negra teria criado o impasse de forma proposital, para que sua preferência fosse atendida. Após a reunião na CBF que definiu o local, o então presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, não escondeu a satisfação com a decisão. Do outro lado, Elias Kalil, presidente do Atlético-MG, declarou: “Não precisamos de favor de ninguém. Temos um grande time e condições de vencer o Flamengo em qualquer lugar, seja no Serra Dourada ou até mesmo no Estádio Mário Filho.”

Apesar das acusações de influência, não há registros na Conmebol ou em tribunais esportivos de que o Flamengo tenha sido oficialmente acusado ou punido por favorecimento na escolha do estádio. Dessa forma, a alegação permanece sem comprovação formal, uma vez que a decisão partiu da própria Conmebol. O AtléticoMG entrou com recurso contra a arbitragem da partida, e com seis argumentos pedindo a anulação do jogo. Porém nenhum recurso foi protocolado questionando a definição do local, o que reforça a ausência de contestação jurídica sobre este caso.

Figura 16 - Argumentos do Atlético para tentar anular o jogo



Fonte: Reprodução/Arquivo/Biblioteca Pública de Minas Gerais, 2021.

Injustiças relacionadas a este caso:

1º Expulsões injustas dos jogadores do Atlético Mineiro: Segundo o jogador Éder em entrevista ao Ge (2013): As expulsões são injustas, a começar pela do atacante Reinaldo, que fez falta em Zico e recebeu o cartão vermelho direto. Foi uma falta normal. Se o árbitro estava mal intencionado, não sei. Mas não precisava do vermelho. O jogador segundo jogador expulso foi o próprio Éder. Ele contou que Esbarrou no arbitro e reclamou que ele só estava apitando o jogo para um lado. E por isso foi expulso,

2º Segundo o canal Que jogo foi esse? (2025, 15min26s), Enquanto o goleiro do Atlético Mineiro era atendido dentro de campo a bola continuou rolando.

3º Perda do jogo para o flamengo por W.O, O jogo empatado em 0 a 0, e foi encerrado antes do tempo, porque o Atlético-MG ficou com seis jogadores em campo após as cinco expulsões. Segundo a regra um clube deve jogar uma partida com no mínimo

sete jogadores, por isso o árbitro encerrou o jogo e a CONMEBOL declarou vitória do Flamengo por W.O. Segundo o GE (2021), O representante da Conmebol na partida era o coronel Aulio Nazareno, era o delegado do jogo. O jogo terminou de uma das maneiras previstas pela lei do futebol. Um dos times não tinha número mínimo de jogadores. Não houve abandono de nenhuma das duas equipes. Se o Atlético não podia continuar jogando, o Flamengo certamente será indicado como vencedor da partida.

2º Caso – Rebaixamento da Portuguesa em 2013 (Caso Héverton)

Na última rodada do Campeonato Brasileiro de 2013, o Flamengo tinha 49 pontos, a Portuguesa 48, o Fluminense 46, o Vasco 44, a Ponte Preta 37 e o Náutico 20. No dia 7 de dezembro, o Flamengo enfrentou o Cruzeiro no Maracanã, e no domingo seguinte seriam disputadas as demais partidas da rodada decisiva. Na 36ª rodada, no jogo entre Bahia 1x0 Portuguesa, o jogador Héverton, da equipe paulista, foi expulso após discutir com a arbitragem. Na súmula, conforme registrado pelo árbitro (Monitor mercantil, 2023), consta:

“Expulsei após o término da partida, com cartão vermelho direto, o atleta nº 18 da equipe da Associação Portuguesa de Desportos, sr. Héverton Durães Coutinho Alves, por caminhar em minha direção proferindo as seguintes palavras: ‘porra, caralho, você é um merda, está com medo dos caras! só isso de acréscimo?!’”

Com isso, Héverton ficou suspenso e não jogou a 37ª rodada, contra a Ponte Preta, em 01/12/2013.

Na mesma semana, no dia 27/11/2013, o Flamengo enfrentou o Atlético-PR pela Copa do Brasil, e o jogador André Santos foi expulso. Na rodada seguinte do Brasileirão, ele não entrou em campo. O julgamento de ambas as expulsões — de Héverton e André Santos — foi marcado para 6/12/2013, na véspera da última rodada. Naquele julgamento, o STJD decidiu que Héverton deveria cumprir mais um jogo de suspensão, ficando fora da partida contra o Grêmio em 08/12/2013. Já André Santos, também punido, teve a suspensão aplicada à rodada final do Campeonato Brasileiro. O caso se baseou no artigo 68 do Regulamento Geral das Competições da CBF (2013), que afirmava:

“Quando ao final de uma competição uma penalidade de suspensão por partida aplicada pelo STJD a atleta restar pendente, tal pena deverá ser cumprida obrigatoriamente em competição subsequente, de qualquer natureza, mas necessariamente dentre as competições coordenadas pela CBF.”

Assim, mesmo com a punição definida, o Flamengo escalou André Santos na última rodada, e a Portuguesa fez o mesmo com Héverton, que chegou a ser relacionado e concentrado para a partida contra o Grêmio. A cronologia dos fatos mostra que, antes mesmo de o Flamengo confirmar a escalação irregular de André Santos, a Portuguesa já havia relacionado Héverton, igualmente suspenso.

Com o fim do campeonato, o STJD puniu tanto o Flamengo quanto a Portuguesa com a perda de quatro pontos. O resultado mudou a tabela: a Portuguesa caiu para a 17ª posição (44 pontos) e acabou rebaixada; o Fluminense subiu para 15º (46 pontos) e escapou do descenso; o Flamengo permaneceu em 16º. Os dois clubes recorreram da decisão, mas o tribunal manteve as punições. Caso não houvesse escalação irregular, quem seria rebaixado seria o Fluminense.

Fake news do caso

1º O Fluminense rebaixou a Portuguesa: Circulou a notícia de que o Fluminense teria sido o responsável pelo rebaixamento da Portuguesa para a série B em 2013. Segundo o GE (2015), Na entrevista publicada no Diário de São Paulo e no Yahoo, Lico, ex-presidente da portuguesa disse que não tem "provas concretas", mas afirma que Unimed e Fluminense estão por trás do rebaixamento da Portuguesa, que havia terminado a edição do Brasileirão de 2013 na 12ª posição, mas que, com a perda de quatro pontos pela escalação irregular de Héverton, caiu para a 17ª posição, com 44 pontos. Assim, o Fluminense (46 pontos) saiu da zona de rebaixamento e permaneceu na Série A.

Porém segundo o portal do Ge (2013), o Fluminense apenas se habilitou como parte interessada no julgamento realizado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), porque o resultado do processo poderia influenciar sua permanência na Série A do Campeonato Brasileiro. A decisão do rebaixamento da portuguesa partiu do STJD, que puniu a Portuguesa pela escalação irregular do jogador Héverton, com a

perda de quatro pontos e na consequentemente ela acabou sendo rebaixada para a Série B. e com isso, o Fluminense não rebaixou a Portuguesa.

2º A Portuguesa escalou Héverton para salvar o Flamengo:
Segundo o GE (2015), Na entrevista publicada na entrevista publicada no Diário de São Paulo e no Yahoo, onde Lico, ex-presidente da portuguesa comentou que o Flamengo também perdeu quatro pontos por escalar irregularmente André Santos, mas seguiu na elite do futebol pois ficou uma posição à frente da Lusa, e que com toda certeza, isso foi premeditado. No entanto, Héverton já estava relacionado antes mesmo de se saber da irregularidade de André Santos. Uma nota oficial da Portuguesa, divulgada em sua página Netlusa (2013), mostra que o atleta participou do último treinamento e estava concentrado para o jogo contra o Grêmio.

Figura 17 - Notícia sobre a concentração do time da Portuguesa para a partida contra o Grêmio



Fonte: Netlusa, 2013.

Injustiças relacionadas a este caso:

1° A Portuguesa escalou Héverton no mesmo contexto, que o Flamengo escalou André Santos, mas acabou sendo punida de forma decisiva com o rebaixamento porque os pontos perdidos pelo Flamengo não fez ele entrar na zona de rebaixamento. Segundo o uol (2013), O Flamengo terminou o Campeonato Brasileiro com 45 pontos, um a mais do que a Portuguesa, que recebeu a mesma pena, e um a menos do que o Fluminense, que se livrou do rebaixamento após a definição dada a Portuguesa.

2° Aplicação do artigo 68 do Regulamento da CBF: O analista de futebol Lucas Souza, publicou no site trivela (2023), que “a portuguesa foi severamente punida” na aplicação da regra. Jorge priori do Monitor Mercantil (2023), aborda que a punição de 4 pontos à Portuguesa “custaram muito caro” ao clube, resultando em seu rebaixamento para a Série B.

3° Caso, Copa João Havelange de 2000 (Fluminense pulou da Série C para a Série A)

Em 1999, a CBF, que ficou impedida de realizar a organização do campeonato do ano de 2000. Por vários motivos e escândalos ligados a CBF. Tudo começou com a receita que recebeu uma transferência irregular, intervenções do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) que resultou em uma batalha judicial que acabou impedindo a CBF de organizar a edição de 2000 do campeonato nacional. Os problemas começaram quando o jogador do São Paulo Sandro Hiroshi, foi escalado duas vezes de forma irregular por problemas na transferência do seu antigo clube para o São Paulo.

Os dois jogos que Sandro Hiroshi, jogou de forma irregular foi contra o Botafogo e o Internacional, que resolveram levar o caso até o STJD, e conseguiram ficar com os pontos das partidas, para o Botafogo isso foi muito bom porque ele acabou se livrando do rebaixamento e quem foi rebaixado foi o Gama. Com isso o clube do Gama levou o caso à justiça comum e ganhou o caso isso fez com que se criasse um conflito entre a justiça comum e a justiça desportiva. Isso fez com que a CBF, direcionasse a organização do campeonato brasileiro para o clube dos 13. De acordo com a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2014, p. 5):

O Clube dos 13 é uma associação que representa alguns clubes de futebol do Brasil. Fundado em 11 de julho de 1987, inicialmente tinha treze clubes membros: Atlético/MG, Bahia/BA, Botafogo/RJ, Corinthians/SP, Cruzeiro/MG, Flamengo/RJ, Fluminense/RJ, Grêmio/RS, Internacional/RS, Palmeiras/SP, São Paulo/SP, Santos/SP e Vasco/RJ. Esta entidade foi criada com o objetivo não só de defender os interesses do futebol brasileiro, mas também de tornar os jogos de futebol um espetáculo ainda maior para o público, e consequentemente mais rentável para os clubes.

O clube dos 13, então criou a copa João Havelange que contava com 116 clubes, esses clubes ficaram divididos em módulos e por isso não continha divisões como no campeonato tradicional com as series A, B, C e D. várias críticas foram feitas a este formato de campeonato, mas o clube dos 13, julgou que essa seria a melhor opção para um campeonato com tantos clubes. A copa João Havelange contou com 116 clubes, como não tinha divisão no campeonato os times foram divididos por módulos. Modulo azul, Modulo amarelo e os Módulos verde e branco que basicamente era como se fosse apenas um modulo que funcionava como uma divisão regional. A copa tinha várias fases e na última fase, os clubes dos quatro módulos poderiam ficar com o título. Seriam 12 clubes classificados do módulo azul, 3 clubes classificados do modulo amarelo e 1 clube classificado do verde e branco que formariam um matamata. No futebol mata-mata significa confrontos finais, onde os times se enfrentam e só um deles passa para a próxima fase até a final do campeonato.

O modulo azul contou com 25 clubes, 17 deles vieram da série A, do ano de 1999, 2 clubes que subiram da série B, o bota fogo que não foi rebaixado porque ganhou os 3 pontos na justiça e por isso não foi rebaixado, o gama que ganhou a causa na justiça comum e o Juventude, e mais três clubes que foram convidados dentre eles o Bahia e o Fluminense. O campeonato foi jogado em um único turno e os 12 primeiros classificados passaram para a fase final

O modulo amarelo contou com 36 clubes, 15 deles faziam parte do que seria pra ser a série B, e foram convidados mais 21 clubes. No caso do modulo amarelo os 36 clubes foram divididos em dois grupos de 13 clubes, nesse formato todos os times se enfrentavam em um turno único, e os oito primeiros classificados de cada grupo se enfrentariam em um mata-mata. Os finalistas decidiam o campeão do modulo que não valia nada, e teria uma disputa pelo 3º e 4º lugar.

O módulo Verde contou com 28 clubes, originalmente esses clubes jogariam a série C, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O módulo Branco, contou com 27 clubes que jogariam a Série C das regiões Sul e Sudeste. Na primeira fase os clubes foram divididos em três grupos de sete e um de seis. Os clubes foram divididos em quatro grupos, cada grupo tinha sete clubes. Os times se enfrentaram com os times do seu próprio grupo com dois turnos e jogos de ida e volta. E os 3 primeiros classificados passaram para a segunda fase. Na segunda fase foram formados seis grupos de quatro times, ainda divididos em módulos e jogaram novamente em dois turnos e se classificaram o líder de cada grupo e os 2 melhores segundo colocado.

Na terceira fase, juntaram o modulo branco e o modulo verde fazendo dois grupos de oito clubes divididos em dois grupos de quatro, com dois turnos de jogos de ida e volta os dois primeiros colocados de cada grupo, disputaram uma final em ida e volta para definir o último classificado para a fase final da Copa João Havelange. Na última fase os times classificados dos quatro módulos tinham chance de ficar com o título: os 12 classificados do módulo Azul, os três do Amarelo e o sobrevivente dos módulos Verde e Branco. Os times foram chaveados em um grande mata-mata.

O Fluminense foi beneficiado porque em 1999, disputou a série C, do campeonato brasileiro, e conseguiu o acesso para disputar a série B, do ano seguinte. Em 2000 não houve o campeonato brasileiro que foi substituído pela copa João Havelange e por isso o fluminense não disputou a série B. o fluminense participou do modulo azul, onde ficou os clubes da série A, ele fez uma boa campanha na copa João Havelange e ficou na 3º posição do modulo azul e em 2001 o campeonato Brasileiro voltou ao seu formato tradicional e o fluminense ficou na série A.

Até os dias de hoje o Fulminasse é criticado por ter pulado uma divisão do campeonato brasileiro. Alguns clubes ficaram indignados com essa história do fluminense ter conseguido ir para a série A, um dele é o clube do Bahia que no ano de 1999, jogou a série B, na copa João Havelange, o Bahia também ficou no modulo azul e não conseguiu jogar a série A, em 2001. A copa João Havelange terminou consagrando o Vasco como campeão e até hoje surgem relatos desse torneio tão polêmico.

Figura 18 - Jogadores do Fluminense em campo na Copa João Havelange, ano 2000



Fonte: UOL, 2013.

Fake news do caso

1º O Fluminense deve um campeonato da série B.

Segundo a petição publicada no site Petição Pública Brasil (2025), O Fluminense deve Pagar a Série B, porque ele ganhou o direito de disputar a Série A em 2001 sem passar pela Série B. Em entrevista ao sportv (2014), Marcelo Janot, autor do livro Pagar o quê? “a dívida da Série B é mentira, porque quando o Fluminense disputou a Copa João Havelange, em 2000, assim como Bahia e Juventude, ele foi convidado e todos assinaram o regulamento. O clube não impôs isso. Mais uma vez o Fluminense é vítima de algo que ele não fez.

Injustiças relacionadas a este caso:

1º O Bahia estava na série B, em 1999. Participou do mesmo modulo que o Fluminense na copa João Havelange, em 2000. Com o retorno do Campeonato Brasileiro não jogou a série A como o fluminense jogou: Segundo o Uol (2013), O Bahia estava na série B, em 1999. Participou da copa João Havelange em 2000 no modulo que o fluminense ficou e em 2001 com o retorno do campeonato Brasileiro o Bahia não jogou a série A.

4º Caso, Campeonato Brasileiro de 2005 – (Máfia do Apito).

Há 20 anos atrás um escando de esquema de apostas atingia o mundo do futebol. A Revista Veja (2005), publicou uma notícia do jornalista André Rizek denunciando que árbitros de futebol estavam manipulando resultados de partidas de futebol. A manipulação dos resultados contava com a participação dos árbitros Paulo José Danelon e Edílson Pereira de Carvalho. Segundo as investigações o empresário Nagib Fayad, conhecido como "Gibão", contratou os árbitros para manipular os resultados das partidas do campeonato Paulista e o Campeonato Brasileiro das séries A e B, em 2005. Edílson Pereira de Carvalho era arbitro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e apitava jogos de campeonatos estaduais, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro.

Paulo José Danelon era arbitro Fifa e apitava jogos da Copa Libertadores e da Copa Sul-americana, Segundo as investigações juntos os dois manipularam os resultados de 40 jogos em campeonatos distintos, seriam 2 jogos pela Copa Libertadores da América, 1 jogo da Copa Sul-Americana, 22 jogos do Campeonato Paulista, 4 jogos do Campeonato Brasileiro da Série B e 11 jogos do Campeonato Brasileiro da Série A, todos os jogos são do ano de 2005. Oliveira, Amaral e Gusman (2024 p.8) afirmam que;

A manipulação de jogos pode ocorrer de diversas formas, cada uma envolvendo métodos específicos de subversão da competição esportiva. A manipulação de resultados finais refere-se à alteração direta do resultado final da competição, com o objetivo de assegurar que um determinado time ou atleta vença ou perca, de acordo com as apostas feitas.

As investigações da polícia federal apontam que Gibão fazia aposta em sites de apostas, nas partidas que ele combinava com os árbitros qual resultado teria em cada jogo. Ainda segundo as investigações, Gibão pagava cerca de 10 mil reais para cada partida que os árbitros manipulassem o resultado.

Depois da publicação da reportagem do jornalista André Rizek, na revista Veja, o árbitro Edílson Pereira foi preso em casa. O caso foi julgado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) que resolveu anular 11 partidas que foram apitadas pelo árbitro Edílson Pereira de Carvalho, e determinou que os jogos fossem realizados novamente. Vale lembrar que apenas os jogos do campeonato brasileiro da série A,

foram realizadas novamente porque os outros campeonatos já tinham sido finalizados que é o caso da Copa Libertadores e Copa Sul-Americana, a Série B, ainda estava em disputa mas segundo investigações mesmo que remarcasse as partidas não mudaria o cenário atual da tabela.

O problema é que com a anulação desses 11 jogos, os clubes poderiam ser prejudicados, pois o resultado das partidas não seria os mesmos e os times poderiam perder ou ganhar pontos. A realização dos 11 jogos fez com que a classificação do campeonato mudasse, e o time do Corinthians acabou se beneficiando com isso, porque ele tinha jogado dois jogos, um contra o Santos e outra contra o São Paulo, ele havia perdido os dois jogos e com a nova realização dos jogos venceu as duas partidas e ao final do campeonato ficou em primeiro lugar sendo campeão do campeonato brasileiro Série A 2005. Mas se os jogos não tivessem sido remarcados o campeão seria o Internacional que teria ficado com um ponto a mais que Corinthians.

Ao final das investigações os árbitros Edílson Pereira de Carvalho e Danelon foram excluídos do futebol e não puderam mais atuar como árbitros, junto com o Fayad eles se tornaram réus, e foram acusados de estelionato, mas o Tribunal de Justiça de São Paulo avaliou que não foi cometido crime e as fraudes esportivas e só foram tipificadas em 2010, com a inclusão de um artigo no Estatuto do Torcedor. Segundo o portal do GE (2025), vinte anos após o caso que marcou a história do Campeonato Brasileiro, o Sport Club Internacional está reunindo documentos e depoimentos com o objetivo de analisar os jogos anulados para apresentar à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) um pedido de reconhecimento conjunto, ao lado do Corinthians, como campeão brasileiro de 2005.

Figura 19 – Jogos anulados devido à máfia do apito no Campeonato Brasileiro de 2005

JOGOS ANULADOS EM 2005
Campeonato Brasileiro
Vasco 0 x 1 Botafogo
Ponte Preta 1 x 0 São Paulo
Paysandu 1 x 2 Cruzeiro
Juventude 1 x 4 Figueirense
Santos 4 x 2 Corinthians
Vasco 2 x 1 Figueirense
Cruzeiro 4 x 1 Botafogo
Juventude 2 x 0 Fluminense
Internacional 3 x 2 Coritiba
São Paulo 3 x 2 Corinthians
Fluminense 3 x 0 Brasiliense

Fonte: GE Globo, 2015.

Fake news do caso

1º Caso: O Corinthians foi beneficiado com a remarcação dos jogos: o Corinthians teria sido beneficiado pela remarcação das partidas do Campeonato Brasileiro em 2005, Segundo o Repórter Diário (2005), “não é culpa do Corinthians que os outros clubes não tenham pontuado após a remarcação das partidas”, o que gerou interpretações de que o clube teria se beneficiado injustamente.

No entanto, conforme a Revista Veja (2005), o Corinthians conquistou quatro pontos nas partidas remarcadas contra São Paulo e Santos porque os jogos foram refeitos por determinação do (STJD) essa decisão que afetou igualmente todos os clubes envolvidos, e isso mostra que não foi um favorecimento ao Corinthians.

Injustiças relacionadas a este caso:

1º O internacional ter perdido o título para o Corinthians com a remarcação dos jogos: De acordo com a Revista Veja (2005), se essas partidas não tivessem sido remarcadas, o Internacional teria encerrado o campeonato com um ponto a mais que o Corinthians, e teria sido o campeão de 2005.

5º Caso - Quem é o campeão da Copa União de 1987: Flamengo x Sport

Em 1987, a CBF anunciou que não realizaria o Campeonato Brasileiro daquele ano por falta de recursos financeiros. A entidade sugeriu que os clubes arcassem com suas próprias despesas, mas não houve acordo. Diante disso, Carlos Miguel Aidar, então presidente do São Paulo, e Márcio Braga, presidente do Flamengo, reuniram-se com outros 11 clubes que, segundo pesquisas da época, representavam cerca de 90% das maiores torcidas do país. Dessa união nasceu o Clube dos 13, que decidiu organizar um torneio chamado Copa União, inicialmente formado apenas pelos 13 clubes.

O objetivo era obter o reconhecimento da CBF, e para isso houve reuniões entre as partes. Porém, alguns clubes sentiram-se prejudicados por não serem incluídos, como o Guarani, vice-campeão brasileiro de 1986, e o América-RJ, quarto colocado naquele mesmo ano. Para resolver a questão, o Clube dos 13 aceitou negociar com a CBF, que sugeriu a inclusão de mais três equipes, uma do Sul, uma do Centro-Oeste e uma do Nordeste. Assim, América e Guarani acabaram ficando de fora.

Com o sucesso que a Copa União mostrava que teria, a CBF resolveu intervir e criou o Campeonato Brasileiro de 1987 com quatro módulos: Verde, Amarelo, Azul e Branco. Sendo que os módulos azuis e branco não entra para esta análise. O Clube dos 13 e os três clubes acrescentados ficaram no Módulo Verde, enquanto outros 16 clubes passaram a integrar o Módulo Amarelo, o que gerou insatisfação entre os excluídos da ideia inicial. A proposta da CBF era que, ao final, os campeões e vices de cada módulo se enfrentassem em um cruzamento para definir o campeão nacional, mas o Clube dos 13 discordava, defendendo que o título deveria ficar entre os clubes do modulo Verde.

Na época, Eurico Miranda representava o Clube dos 13 nas negociações e acabou assinando um acordo com Nabi Abi Chedid, dirigente da CBF, aceitando o cruzamento entre os módulos sem consultar os demais clubes. Sua justificativa foi de que, caso não aceitasse, a CBF poderia acionar a Justiça para impedir a realização da Copa União, além de ameaçar a desfiliação dos clubes. Assim, ficou estabelecido oficialmente que o campeão e o vice do modulo Verde enfrentariam o campeão e o vice do modulo Amarelo.

O detalhe é que os clubes só tiveram acesso ao regulamento oficial no início da primeira partida do campeonato (Palmeiras x Cruzeiro). Sob pressão, os integrantes do modulo Verde acabaram aceitando o cruzamento. No fim da competição, o Flamengo sagrou-se campeão da Copa União, com ampla cobertura da imprensa carioca e paulista.

Figura 20 – Manchete do jornal O Globo noticiando o Flamengo como tetra campeão em 1987



Fonte: Chute Cruzado, 2025

Enquanto isso, Sport e Guarani decidiram o título do Módulo Amarelo em uma final simbólica. O empate por 11 a 11 nos pênaltis mostrou a falta de interesse das equipes, e o Guarani acabou abandonando o campo e ficou sendo declarado perdedor. A CBF marcou então as partidas do cruzamento: Sport x Flamengo e Guarani x Internacional. No entanto, Flamengo e Inter não compareceram, sendo derrotados por WO. Em entrevista ao Esporte interativo em 2018, Renato Gaúcho revelou que os jogadores queriam jogar, mas o presidente Márcio Braga ordenou que o time não entrasse em campo, cumprindo a decisão do Clube dos 13. Com isso, a

final ocorreu entre Sport e Guarani. Após empate em 1 a 1 no primeiro jogo, na casa do Guarani em Campinas –SP, o Sport venceu o segundo jogo por 1 a 0, na Ilha do Retiro, e foi declarado campeão brasileiro de 1987.

Figura 21– Manchete do jornal vitória do Sport Clube Recife no Campeonato Brasileiro em 1987/ Diário de Pernambuco com o título “Sport, o Brasil é teu!”, celebrando



Fonte: G1, 2020.

Ao longo dos anos o flamengo, entrou várias vezes na justiça na tentativa de ser reconhecido junto ao Sport como campeão de 1987, segundo o site G1:

Em 2011, a CBF reconheceu o Flamengo como campeão brasileiro de 1987, junto com o Sport. Para a entidade, houve dois campeonatos nacionais naquele ano, um conquistado pelos cariocas, outro pelos pernambucanos. Inter e Guarani são os vices. Após essa resolução, no entanto, o Sport entrou com uma ação no Tribunal Regional Federal de Pernambuco pedindo que a decisão da CBF fosse invalidada, o que aconteceu. Daí os recursos do Flamengo no STJ (Superior Tribunal de Justiça) e posteriormente no STF, todos negados.

No ano de 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) negou recurso do clube carioca que buscava o reconhecimento do título nacional de 87. Já em 2024, a CBF também teve pedido negado pelo tribunal, que manteve o time pernambucano como único campeão nacional daquele ano. E parece que essa confusão está longe de acabar, mas todo campeonato tem um regulamento esse regulamento deve ser seguido, se o regulamento previa o cruzamento dos módulos os clubes deveriam ter cumprido o regulamento, como não cumpriram o regulamento o preço que se paga é ter perdido o título de 1987.

Por mais que se diga que o clube dos 13, queria que o campeão saísse do modulo verde, e que pra eles os clubes do modulo amarelo eram inferiores, eles tinham que cumprir o regulamento porque o representante que eles escolheram pra negociar

com a CBF, aceitou o cruzamento dos módulos. Cada clube tem sua versão sobre quem é o campeão de 1987, mas o Sport cumpriu com o regulamento e estava disposto a disputar dentro de campo e o Flamengo abriu mão disso.

Fake news sobre o caso

1º O Sport não é o campeão de 1987: A afirmação de que o Sport não é o campeão 1987 circula há anos e é frequentemente pauta em meios de comunicação. No canal do YouTube Jovem Pan Esportes, o comentarista Thiago Asmar (Pilhado) afirmou, em 2024, que o verdadeiro campeão de 1987 é o Flamengo. Segundo o site da Prefeitura de Manoel Ribas (2011), a CBF reconheceu o Flamengo como campeão brasileiro daquele ano. De acordo com o GE (2025), a FIFA, em um relatório publicado em junho sobre os 32 clubes participantes da Copa do Mundo de Clubes, reconheceu oficialmente que o Flamengo possui sete títulos brasileiros, e não foi contabilizado o campeonato de 1987. Já o portal Terra (2025, publicou uma matéria informando que a FIFA foi clara ao afirmar em seu site oficial que o Flamengo tem oito títulos brasileiros, considerando o de 1987 como legítimo, por ter sido o vencedor do módulo verde, organizado pelo Clube dos 13. Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal (STF) reafirmou, em decisões de 2021 e 2024, que o Sport Club do Recife é o único campeão brasileiro de 1987, negando todos os recursos apresentados pelo Flamengo e pela CBF. O portal oficial do STF (2024) também destacou que o título pertence ao Sport. Apesar de algumas fontes e figuras midiáticas afirmarem que o Flamengo é o campeão de 1987, as decisões judiciais definitivas reconhecem apenas o Sport Club do Recife como o campeão brasileiro de 1987, tornando as demais alegações informações falsas.

Injustiças relacionadas ao caso

1º A CBF reconheceu o Sport como campeão, mas a maior parte da mídia deu legitimidade ao Flamengo. Uma das provas de que o Sport é o campeão de 1987 é que o campeão teria uma vaga na libertadores de 1988, e quem ficou com essa vaga foi o Sport, segundo o GE (2018), O Sport, disputou a Copa Libertadores de 1988 após ser campeão brasileiro em 1987. Segundo o parecer do STF (2024),

Agravo regimental em recurso extraordinário com agravo. Direito processual civil. Reconhecimento do Sport Clube Recife como único e legítimo campeão do campeonato brasileiro de futebol do ano de 1987. Matéria acobertada pela coisa julgada. Taça das Bolinhas. Requisitos para ser o detentor do troféu. Cláusulas dos regulamentos dos campeonatos brasileiros de futebol de 1975 a 1992. Conjunto fático-probatório dos autos. Reexame. Impossibilidade. Súmulas nºs 279 e 454/STF. Precedentes. 1. O Supremo Tribunal Federal reconheceu, em definitivo e por acórdão transitado em julgado em 16/3/18, que a sentença proferida pela Justiça Federal do Estado de Pernambuco na ação declaratória e de obrigação de fazer proposta pelo Sport Clube Recife nos autos que originaram o RE nº 881.864/DF, também acobertada pela coisa julgada, declarou, de forma inconteste, o Sport Clube Recife como o único e legítimo campeão do torneio brasileiro de futebol de 1987.

2º Eurico Miranda assinou um acordo aceitando o cruzamento dos módulos com a CBF, sem o conhecimento do Clube dos 13.

No canal do YouTube De Placa (2018), o documentário do Esporte Interativo intitulado Fla conquista o tetra campeonato. Conta com depoimentos de Juca Kfoury, Paulo Duarte (autor do livro 1977: A história definitiva), Carlos Miguel Aidar (idealizador e ex-presidente do Clube dos 13) e Mauro Beting (comentarista esportivo). Os entrevistados comentam sobre Eurico Miranda, que assinou um acordo aceitando o cruzamento dos módulos com a CBF, sem o conhecimento do Clube dos 13.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral, abordar casos de futebol do cotidiano histórico visando práticas de fake news. Os objetivos específicos são: Discutir sobre fake news contextualizadas ao futebol, identificar casos do cotidiano do futebol nacional que tenha visibilidade de fake news e compreender as fake news a partir da análise de casos no cotidiano do futebol. E identificou os principais tipos de notícias falsas. Com base nos resultados encontrados no decorrer desta pesquisa podemos definir que o objetivo do trabalho foi alcançado. O presente estudo trouxe casos reais de fake news na seção manifestações sobre fake news em diversos ambientes relacionada a temas como: futebol, política, ciência e saúde, e foi definido em que tipo de fake news se enquadra a cada noticia segundo os conceitos da autora Clair Wordle (2017).

Na parte de análise de dados foram analisados casos de fake news do cotidiano relacionados ao futebol, foram escolhidos cinco casos que se destacaram pela repercussão e pelo alcance que obtiveram. A pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que buscou compreender e aprofundar as discussões sobre a desinformação no campo esportivo, A coleta de informações ocorreu por meio de análise bibliográfica e documental, englobando matérias jornalísticas, publicações acadêmicas, periódicos especializados, reportagens televisivas, portais esportivos, sites de checagem de fatos e publicações digitais em redes sociais. Dentre os principais resultados encontrados no trabalho destaca-se a classificação dos casos de fake news, as injustiças relacionadas aos casos e os impactos causados pelas fake news.

Esse trabalho leva a contribuições teóricas, pois mostra um estudo sobre casos reais do cotidiano, e mostra os danos causados pelas fake news, além de descrever e explicar de forma simples facilitando a compreensão sobre o que são fake news e quais são seus propósitos. Ademais os achados dessa pesquisa podem ser uteis para estudos sobre o tema. Como contribuição social os resultados podem ajudar a fundamentar outras pesquisas na área da desinformação. Quanto as limitações encontradas na construção deste trabalho foram as dificuldades de acesso a outros casos de fake news, pois muitas vezes quando uma fake news é identificada por algum

meio de comunicação, jornais, revistas redes sociais entre outros, essas fake news são excluídas e assim impossibilita a pesquisa pois não há dados para serem investigados além de que notícias muito antigas não são fáceis de localizar.

Também é importante destacar que os resultados obtidos neste trabalho foram só foi possível a partir de análise de casos reais para se ter uma real noção dos impactos causados pelas fake news. Sugere - se por tanto que os próximos estudos sobre o tema busquem casos que também tragam impacto sobre o tema para que se compreenda cada vez mais os problemas que a desinformação pode causar. Nesse cenário é importante destacar a importância de fazer uma checagem de fatos para que se tenha a certeza da veracidade das informações antes de repassar essas informações.

7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Guilherme. Pós-verdade na mídia: Fake news no esporte. [sl], 2025. Artigo, p. 7. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/6235/3534>. Acesso em: 17 set. 2025.

BARRETO, Alana Maria Passos. Para além das fake news: breves apontamentos sobre a inteligência artificial imitativa. 2024. International Review of Information Ethics (IRIE). Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/503/474>. Acesso em: 17 set. 2025.

CAFURE, Vera; GRACIOLLI, Suelen. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/CjwFxcQcPrxcn9BYTNwFQvJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

CHUTE CRUZADO. Legitimidade de 1987. Disponível em: <http://chutecruzado.com/legitimidade-de-1987/>. Acesso em: 27 set. 2025.

DANTAS, Luiz; MAIA, Eline. Divulgação científica no combate às Fake News em tempos de covid-19, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776>. Acesso em: 17 out. 2024.

DE PLACA. Especial Copa União 1987: o Brasileiro que ainda não acabou. YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qijHc8qvWnw>. Acesso em: 6 out. 2025.

FATO OU FAKE. g1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fatooufake/coronavirus/>. Acesso em: 13 out. 2024.

GEO. STF forma maioria e mantém Sport como único campeão brasileiro de 1987. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/df/noticia/2024/05/17/stf-forma-maioria-emantem-sport-como-unico-campeao-brasileiro-de-1987.ghtml>. Acesso em: 6 out. 2025.

GLOBO ESPORTE. Fluminense se habilita para participar do julgamento da Portuguesa. Rio de Janeiro: Globo, 2013. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/2013/12/fluminense-se-habilitapara-participar-do-julgamento-da-portuguesa.html>. Acesso em: 5 out. 2025.

GLOBOESPORTE.COM. Após acusar Flu e Unimed, Ilídio Lico afirma na TV que foi mal interpretado. 16 jun. 2015. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/portuguesa/noticia/2015/06/apos-acusar-flu-eunimed-ilidio-lico-afirma-na-tv-que-foi-mal-interpretado.html>. Acesso em: 7 out. 2025.

GLOBOESPORTE. Suécia arquiva investigação de estupro que envolve Mbappé por falta de provas. GE, 12 dez. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebolespanhol/noticia/2024/12/12/caso-mbappe-suecia-arquiva-investigacao-de-estupro-por-falta-de-provas-nunca-me-senti-envolvido.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2025.

GLOBOESPORTE. Surpreso, presidente do Sport vai tentar reverter decisão da CBF. 2011. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/02/surpreso-presidente-do-sportvai-tentar-reverter-decisao-da-cbf.html>. Acesso em: 6 out. 2025.

LEANDRO, Marta; GRIGOLETO, Maira; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157586>. Acesso em: 17 out. 2023.

LEMONS, André. Volto Já (Be Right Back): Mídias Sociais e o Homem Diante da Morte. In: LEMONS, André. Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação. Salvador: Edufba, 2018. Cap. 2. p. 50-58. Disponível em: <isso-nao-e-muito-black-mirror-RI (2).pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

MANOEL RIBAS (PR). Título da página consultada. Disponível em: <https://www.manoelribas.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368vfb0&id=532&cn=6>. Acesso em: 6 out. 2025.

MENESES, João Paulo. Sobre a necessidade de conceituar o fenômeno das fake news. Observatorio (OBS*), v. 12, n. Extra 1, p. 37–53, out. 2018. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MONITOR MERCANTIL. Os 10 anos do Caso Héverton (e do Caso André Santos). Monitor Mercantil, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/os-10anos-do-caso-heverton-e-do-caso-andre-santos/>. Acesso em: 22 set. 2025.

MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Douglas Santana Rosa de; AMARAL, Karen Ohana Moitinho; GUSTAVO, Vilgner Pereira. [Título do artigo]. FOCO – Revista de Administração, local de publicação, v. –, n. –, p. –, ano. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6955/4986>. Acesso em: 27 set. 2025.

PETIÇÃO PÚBLICA BRASIL. Fluminense – Pague a Série B. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR79067>. Acesso em: 6 out. 2025.

POLITI, Cassio. Brasil vendeu a Copa de 1998: a primeira fake news da internet brasileira. Tracto Content Marketing, 6 jul. 2018. Disponível em:

<https://www.tracto.com.br/brasil-vendeu-a-copa-de-1998-entenda-como-surgiu-o-primeiro-grande-boato-da-internet-no-pais/>. Acesso em: 17 set. 2025.

QUE JOGO FOI ESSE?. 5 expulsões e muita polêmica: a noite mais tensa da Libertadores [vídeo]. YouTube, abr. 2025. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=N9ocLEXUqsM>. Acesso em: 2 out. 2025.

RABELLO, Rodrigo. Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. 2021. Artigo no periódico Educação Brasileira, nº 61 (jul/ago de 2021), p. 14. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576/45205>. Acesso em: 17 set. 2025.

RIBEIRO, Fred. Ferida aberta: há 40 anos, Atlético-MG era eliminado na Libertadores em jogo manchado de expulsões. GE. Belo Horizonte, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/ferida-abertaha-40-anos-atletico-mg-era-eliminado-na-libertadores-em-jogo-manchado-de-expulsoes.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. O Clube dos 13 e o novo cenário do futebol brasileiro: uma análise a partir dos campeonatos baiano, goiano, paranaense e pernambucano. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/FcXPns6WWFZPL5DWwGRMGsS/?format=html&lang=pt#:~:text=Esta%20entidade%20foi%20criada%20com,mais%20rent%C3%A1vel%20para%20os%20clubes>. Acesso em: 24 set. 2025.

REVISTA VEJA. Relembre os casos de “tapetão” no futebol brasileiro. Veja, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/relembre-os-casos-detapetao-no-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 6 out. 2025.

REPÓRTER DIÁRIO. Máfia do apito: STJD cancela 11 jogos do Brasileirão. Repórter Diário, Santo André, 2005. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/195927/mafia-do-apito-stjd-cancela-11-jogos-do-brasileirao/>. Acesso em: 6 out. 2025.

RIZZO, Marcel; LOPES, Pedro; LIMA, Vanderlei. “Copa João Havelange: o torneio que ‘assombrou’ o futebol brasileiro”. UOL, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/copa-joao-havelange-20-anosde-um-campeonato-nacional-esdruxulo/#page14>. Acesso em: 24 set. 2025.

RUEDIGER, Marco Aurélio (Coord.). Robôs, redes sociais e política no Brasil: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017. 28 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18695>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOUZA, Lucas de. Dez anos após rebaixamento polêmico, Portuguesa tenta se reconstruir na elite do Campeonato Paulista. Trivela, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/portuguesa-rebaixamento-2013/>. Acesso em: 6 out. 2025. SOUZA, Lucas de. Os 10 anos do Caso Héverton (e do Caso André Santos). Monitor Mercantil, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/os-10anos-do-caso-heverton-e-do-caso-andre-santos/>. Acesso em: 6 out. 2025.

SPORTV. Autor do livro “Pagar o quê?” defende o Flu: “A dívida da Série B é mentira”. SporTV, 08 jan. 2014. Disponível em:

<https://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2014/01/autor-dolivro-pagar-o-que-defende-o-flu-divida-da-serie-b-e-mentira.html>. Acesso em: 6 out. 2025.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF). STF mantém Sport como único campeão brasileiro de futebol de 1987. 2024. Disponível em:

<https://noticias.stf.jus.br/postsnovicias/stf-mantem-sport-como-unico-campeaobrasileiro-de-futebol-de-1987/>. Acesso em: 6 out. 2025.

TORQUATO, Carina. Mídias sociais e fake news: a pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro, Fortaleza, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58113/1/2021_tcc_cftorquato.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

UOL. Fla perde pontos, mas escapa de rebaixamento por causa de punição à Lusa. São Paulo: UOL, 2013. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimasnoticias/2013/12/16/fla-perde-pontos-mas-escapa-de-rebaixamento-por-causa-depunicao-a-lusa.htm>. Acesso em: 5 out. 2025.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. Desordem da Informação: Rumo a uma Estrutura Interdisciplinar para Pesquisa e Formulação de Políticas. Conselho da Europa, 2017. Disponível em:

<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 27 jun. 2025.

HAMMES, Tomás. Conselheiro pede ao Inter que acione CBF por Brasileirão de 2005. Globo Esporte, Porto Alegre, 11 set. 2025. Disponível em:

<https://ge.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/2025/09/11/conselheiro-dointer-entra-com-pedido-para-direcao-acionar-cbf-por-titulo-do-brasileiro-de2005.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2025.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica



Documento assinado digitalmente
JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA
Data: 13/05/2026 11:07:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>